



1607/5996.



Digitized by Google

A R T E
VERSIFICATORIA,
N A Q U A L

SE ASSIGNAÕ AS REGRAS MAIS PRINCIPAES
PARA A COMPOSIÇÃO

DOS VERSOS LATINOS;
ESCRITA

Por JOAQUIM JOSÉ DE MENDONÇA
E SILVEIRA.



L I S B O A.

Na Officina de MANOEL COELHO AMADO,

Anno cl^occclxxii.

Com licença da Real Mesa Censoria.

*Quod munus reipublicae afferre maius,
meliusue possumus, quam si docemus atque
erudimus iuventutem?*

Cic. de Divinat. II.



PROLOGO.

A Inviolavel obrigação, em que me acho de instruir os meus Discipulos nas principaes regras da versificação Latina, he o motivo que me obrigou a escrever este breve Tratado, que agora publico. Entre os varios Escritores, que tratam desta materia com mais, ou menos extensaõ, e que para este effeito consultei, não pude descobrir hum, que me parecesse proprio, e accõmodado á capacidade dos principiantes; ou por serem escritos em linguas incognitas a pessoas de pouca instrucção, ou porque huns eraõ demasiadamente extensos, e outros se faziaõ infructuosos pela nimia brevidade. Assim resolvi aproveitar-me de todos, escolhendo os melhores preceitos, sem seguir servilmente a cada hum por si,

A ii

Neste

• Neste breve Tratado fizemos toda a diligencia por comprehender tudo quanto nos pareceo necessario para dar aos principiantes hum claro conhecimento desta utilissima Arte. Não duvido, que ás regras que nelle prescrevemos, se possaõ ajuntar outras muitas, as quaes de proposito deixámos, não só attendendo á brevidade, que forçosamente deviamos seguir, mas tambem porque nos persuadimos ser sufficiente o que ensinamos para instruir os principiantes em semelhante estudo, reservando tudo o mais para a lição dos melhores Poetas.

Rogo a todas as pessoas judiciosas, e instruidas, que se dignem de communicar-me os erros, que nesta obra encontrarem. Porque como conhecemos que ninguem vive isento delles, não duvidamos, que em nós se encontre algum, que logo emendaremos, por não entrarmos em o
nume-

numero daquellas, que persistem em defender os seus erros manifestos, parecendo-lhe que he grande injuria confessallos, sem advertirem que nos maiores homens se encontraõ os maiores erros, e que he facil errar, como diz o Principe da eloquencia : *Cuiusvis est hominis errare, nullius, nisi insipientis, perseverare in errore* (1). Além disto não está mal a ninguem mudar de opiniaõ, quando ella he mal fundada; o que vemos que constantemente fez Quinctiliano (2), e outros muitos, que não duvidaraõ confessar a sua ignorancia, e engano, para que os mais não errassem, seguindo as suas doutrinas. Porém se injustamente me criminares, direi o mesmo, que dizia Socrates : *Penes te est maledicere, penes me autem recte audire* (3).

AD-

(1) Cic. Philip. xii. (2) Quinctilianus Instit. Orat. lib. III. cap. 6. (3) Laert. in vit. Socrat.

ADVERTENCIA.

Para se perceber claramente •
que havemos ensinar, he preciso
advertir que as syllabas são breves,
longas, e commuas Syllaba breve he
aquella, em cuja pronunciaçãõ se
gasta hum só tempo, ou espaço de tem-
po, como Ad. Syllaba longa he aquel-
la, em cuja pronunciaçãõ se gastaõ
dous tempos, ou espaços de tempo, co-
mo En. Syllaba commua he aquella,
que no verso póde ser breve, ou longa,
como se vé na segunda de volucris.
As syllabas breves distinguem-se com
este final (~) : as longas com este (-) :
e as cõmuas com este (- -) ; dos quaes
nós tambem usamos.

ARTE



ARTE VERSIFICATORIA.

LIVRO PRIMEIRO.

CAPITULO I.

Da definição do Pé.



PARA maior clareza do que havemos ensinar, explicaremos primeiramente que cousa seja Pé no verso. O Pé, como diz o sabio Ignacio de Luzan (1), he huma parte do verso, composta de hum cer-

(1) Luzan Poet. liv. II. cap. XXII. pag. 248.

certo numero, e ordem de syllabas longas, e breves. Os versos constão de pés, e os pés de syllabas. Deve notar-se nos pés a Arsis, e Thesis, isto he, a elevação, e depressão da voz. Os Romanos quando recitavaõ os seus versos, batiaõ o compasso com o pé, e esta acção se dizia *percutere pedes versus*.

Os pés compõem-se de duas syllabas, ou mais, as quaes haõ de ter sua elevação, e depressão: a elevação só, ou a depressão não basta para formar hñ pé harmonioso, porque são necessarias ambas as cousas. As syllabas quanto á sua quantidade, constão de hum, ou dous tempos, porque são breves, ou longas: cada syllaba longa entre os Gregos, e Latinos tem dous tempos; cada breve hum. E isto quer dizer que o tempo, que se gasta, ou ao menos o que gastavaõ os Antigos em proferir huma syllaba longa, era dobrado do que gastavaõ em huma breve. Dada esta breve noticia, passemos a tratar dos diferentes pés de que se compoem os versos.

C A P I T U L O II.

Dos pés de que se compoem os versos.

OS pés, de que se compoem os versos, ou são simples, ou compostos. Simples. são aquelles, que não se compoem de outros: destes se contaõ doze: quatro disyllabos, ou de duas syllabas: e oito trisyllabos, ou de tres syllabas. Compostos. se chamaõ aquelles, que se compoem dos pés disyllabos: destes se contaõ dezaseis, todos de quatro syllabas. Trataremos delles todos por sua ordem.

§. I.

Dos pés simples disyllabos.

- I. **E** Spondeo consta de duas longas, v. g. Mūsae, ōmnēs.
- II. Pyrrichio, de duas breves, v. g. Amōr, Dēūs (1).
- III. Trocheo, de longa, e breve, v. g. Mūsā, Plūmā (2).
- III. Jambo de breve, e longa, v. g. Dīēs, Dēō.

§. II.

(1) Tambem se chama Pariambo. (2) Quintiliano liv. IX. cap. IV. Cicero de Orat. III. e Terenciano Mauro chamaõ-lhe Coreo.

§. II.

Dos pés trisyllabos.

I. **D** Actilo consta de huma longa, e duas breves, v. g. cārmīnă, glōriă.

II. Anapesto, de duas breves, e huma longa, v. g. Dōmīnōs, spēciēs.

III. Tribracho, de tres breves, v. g. Dōmīnūs, Priāmūs.

III. Molosso, de tres longas, v. g. āudiri, īnsōntēs.

V. Amfibraco tem huma longa entre duas breves, v. g. āmārē, vidērē.

VI. Amfimacro, huma breve entre duas longas, v. g. āudiūt, cāritās (3).

VII. Bacchio, huma breve, e duas longas, v. g. ēgētās, hōnētās.

VIII. Antibacchio, duas longas, e huma breve, v. g. cāntārē, lūgērē (4).

§. III.

Dos pés compostos.

I. **P** Rorceusmatico consta de dous Pyrrichios, v. g. hōmīnībūs, rētūlēāt.

II.

(3) Quintiliano liv. IX. cap. IV. tambem lhe chama Cretico. (4) Tambem se lhe chama Palimbacchio.

Livro I. Capitulo II.

II

- II. Dispondeo, ou Espondeo dobrado, de dous Espondeos, v. g. cōclūdēntēs, ōrātōrēs.
- III. Dijambo, ou Jambo dobrado, de dous Jambos, v. g. āmoēnītās, sēuērītās.
- IV. Ditrocheo, ou Dicorêo, de dous Trocheos, ou Corêos, v. g. cāntilēnā, cōmprōbārē.
- V. Antispāsto, de Jambo, e Trocheo, v. g. rēcūsārē, sēcundārē.
- VI. Choriambo, de Trocheo, e Jambo, v. g. hīstōriāe, nōbilitās.
- VII. Jonico maior, de Espondeo, e Pyrrichio, v. g. cāntābīmūs, fōrtīssīmūs.
- VIII. Jonico menor, de Pyrrichio, e Espondeo, v. g. Dīōmēdēs, vēnērāntēs.
- O Peon consta de huma longa, e tres breves.
- IX. Peon I, de Trocheo, e Pyrrichio, v. g. cōnfīcērē, laētītīā.
- X. Peon II, de Jambo, e Pyrrichio, v. g. Pōtēntīā, rēsōluērē.
- XI. Peon III, de Pyrrichio, e Trocheo, v. g. ālīēnūs, sōciārē.
- XII. Peon IV, de Pyrrichio, e Jambo, v. g. cālāmītās, cēlērītās.
- O Epitrito consta de huma breve, e tres longas.

XIII.

XIII. Epitrito I, de Jambo, e Espondeo,

v. g. Săcērdōtēs, sālūtāntēs.

XIV. Epitrito II, de Trocheo, e Espondeo, v. g. cōncitātī, pērmānēbunt.

XV. Epitrito III, de Espondeo, e Jambo, v. g. cōmmūnicānt, discōrdiāe.

XVI. Epitrito IV, de Espondeo, e Trocheo, v. g. advēntārē, fōrtūnatūs.

§. IV.

Dos pés necessários para a Poesia Latina.

Todos estes pés, que temos referido, não são necessários para a composição dos versos. Pois só julgamos precisos o Espondeo, Trocheo, Jambo, Tribracho, Dactilo, e Anapesto, seguindo neste particular a gravíssimos Escriitores, como o Padre Bernardo Lamy (5), Lancelot (6), e outros muitos. Porém não obstante seguirmos esta opinião, os explicámos todos, não sómente porque se encontram alguns versos, em que se faz menção delles, mas também porque sem a sua noti-

(5) Lamy la Rhétorique liv. III. cap. XI. pag. milh 260. (6) Lancelot Nouvelle Méthode, Traité de la Poésie Latine, cap. I. §. III. pag. 747.

noticia não se podem entender bem os preceitos, que Aristoteles (7), Longino (8), Cicero (9), e Quinctiliano (10) ensinão do numero, e cadencia dos periodos.

C A P I T U L O III.

Da definição do verso.

Verso, como ensina o doutissimo Le Bossu (1), he huma parte do discurso, medida por hum certo numero de syllabas longas, e breves, com huma agradável cadencia, que se repete frequentemente. Esta repetição distingue o verso da prosa, porque tambem esta tem sua cadencia, e medida de syllabas longas, e breves; porém esta cadencia, e medida em a prosa he sempre varia, e distincta; no verso he sempre a mesma. Denota-se esta repetição, tornando a principiar outra

(7) Aristot. Rhetoric. liv. III. cap. XVII. &c. (8) Longinus de sublimitate, cap. XXXVIII. Esta admiravel Obra se acha já traduzida em Portuguez, e illustrada com varias notas pelo meu eruditissimo Mestre o Senhor Custodio José de Oliveira, Professor Regio da lingua Grega. (9) Cic. de Orat. III. 171. 187. & in Orat. 140. 228. (10) Quinctil. liv. IX. cap. IV.

(1) Le Bossu, liv. I. cap. 5.

tra regra , depois de acabado hum verso, o que deo aos versos o nome, que tem do verbo Latino *verto* : de forte que na lingua Latina se dá tambem o nome de *versus* ás fileiras de arvores dispostas com ordem , e correspondencia igual.

Nos versos em geral se devem considerar tres cousas , a cezura , a cadencia final , e o modo de os medir.

C A P I T U L O IV.

Da cezura , e suas especies.

OS Latinos chamaraõ cezuras áquellas syllabas , que cortadas da palavra antecedente formaõ com o principio da seguinte hum pé (1). Esta divide-se em quatro especies : a primeira chama-se Triemimeris : a segunda Penthemimeris : a terceira Hephthemimeris : a quarta Ennehemimeris.

I. Triemimeris he a syllaba , que se segue depois do primeiro pé.

II. Penthemimeris he a syllaba , que se segue depois dos dous primeiros pés.

III.

(1) Diomedes chama-lhe *sectio* : Prisciano, e Servio *comma* : Cicero, e Victorino *incisio*, ou *incisum*.

Livro I. Capitulo IV.

III. Hephthemimeris he a syllaba, que se segue depois dos tres primeiros pés.

III. Ennehemimeris he a syllaba, que se segue depois do quarto pé.

As tres primeiras cezuras se achão neste verso :

Siluestrem tenui musam meditaris auena (2) .

Todas as quatro neste :

Ille latus niueum molli fultus hyacintho (3) .

Alguns ajuntaõ a estas quatro especies de cezura a quinta chamada Hendechemimeris, que he a syllaba , que se segue depois do quinto pé , v. g.

Vertitur interea coelum , et ruit oceano nox (4) .

Sternitur, exanimisque tremens procumbit humi bos (5).

Porem esta advertem Lancelot (6) , e Vossio (7) ser muito rara , e que não se deve

(2) Virgil: Eclog. I. v. 2: (3) Idem Eclog. VI. v. 53.
(4) Idem Aen. II. v. 250. (5) Idem Aen. V. vers. 481.
(6) Lancelot Nouvelle Méthode , pag. mih. 752.
(7) *Addere possis et hendechemimerim , quae post quintum pedem fit : ut apud Maronem : Vertitur interea coelum , et ruit oceano nox Item : Sternitur exanimisque tremens procumbit humi bos. Sed haec rarissima est : et nisi exquisito utaris iudicio , versum omnino reddit duriores : quae causa est , cur a Grammaticis fere soleat praeteriri.* Vossius Grammatic, Latin. pag. 309.

deve usar della, senão com discernimento, como fez Virgilio nestes dous versos ; e em alguns mais.

A cezura tem tanta força, que faz longas as syllabas , que de sua natureza são breves , v. g.

Pectoribūs inhians spirantia consolit exta (8).

Omnia vincit amor , et nos cedamus amori (9).

Por esta mesma razão se acha a conjunção enclitica *que* longa em Virgilio , e outros ; e não por ser commua de sua natureza , como alguns erradamente querem , v. g.

Liminaque laurusque Dei totusque moueri (10).

Sideraque ventique nocent , auidaeque volucres (11).

CAPITULO V.

Da cadencia final do verso.

C Hamaõ os Latinos *depositio*, ou *clausula* á cadencia final de hum verso , pela qual se vem a conhecer se este he inteiro , ou se tem alguma cousa de mais , ou de menos. Daqui procede o dividirem os versos em quatro especies , que são Acatalecticos , Catalecticos , Brachycatalecti-

(8) Virg. Aen. IV. v. 64. (9) Idem Eclog. X. v. 69.
(10) Idem Aen. III. v. 91. (11) Ovidius.

lecticos, e Hypercatalecticos.

I. Verso Acatalectico chama-se aquelle, que he inteiro, isto he, que não tem alguma syllaba, ou pé de menos, ou de mais (1), v. g.

Phaselus ille quem videtis hospites (2).

II. Catalectico aquelle, a quem falta huma syllaba no fim (3), v. g.

Mea renidet in domo lacunar (4).

III. Brachycatalectico aquelle, a quem falta hum pé inteiro no fim (5), v. g.

Musae Iouis gnatae.

IV. Hypercatalectico ou Hypermetro aquelle, que tem de mais huma syllaba, ou hum pé (6), v. g.

Omnia Mercurio similis, vocemque, coloremque (7).

Musae sorores Palladis lugent.

C A P I T U L O VI.

Do modo de medir os versos, e das figuras que nellas se usão.

O Modo de medir os versos não consiste em outra cousa mais do que em

(1) Os Latinos chamaõ-lhe *perfectus*. (2) Catul. Carm. 4. (3) Em Latim chama-se *pendulus*, e *semis mutilus*. (4) Horat. lib. II. Od. 18. v. 2. (5) Entre os Latinos chama-se *mutilus*. (6) Em Latim chama-se *exuberans*. (7) Virg. Aen. IV. v. 558.

em distinguir , e separar todos os pés, de que elles são compostos. Os Latinos chamão-lhe *scansionem* : os Gregos Arsin , e Thesis : de que já fallámos em outro lugar (1). Attilio chama-lhe *motum, et ingressionem carminis*.

Os versos se medem ou tomando cada pé de per si , como nos Hexametros , e Pentametros, e a isto chamaõ monopodia; ou ajuntando os pés dous a dous , como costumão fazer os Gregos, quando medem os Jambicos , e os Trochaicos , e a isto chamaõ dipodia.

Para medir com acerto os versos he preciso ter conhecimento das figuras mais necessarias , que são Ecthlipse , Synalefa , Synerese , Dierefe , Systole , Diaftole , Prothese , Epenthesi , Paragoge , Apheresi , Syncope , Apocope , Metathesi , Antithesi , e Tmesis : as quaes explicaremos por sua ordem.

§. I.

Da Ecthlipse.

Ecthlipse faz-se , quando se absorve o *m* final de huma palavra com a vogal, pela

(1) Cap. I.

pela qual principia a dicção seguinte (2),
v. g.

Litora : multum ille et terris iactatus et alto (3).

Tambem antigamente por esta figura se absorvia o *s* final, ou a dicção seguinte principiasse por vogal, ou por consoante; de forte, que principiando a dicção seguinte por vogal, callava-se o *s*, e a vogal antes delle; e principiando a dicção seguinte por consoante, callava-se só o *s*:
v. g.

Doctu', fidelis, suavis, homo, facundu', suoque
Content' atque beatus, scitus, facunda loquens in
Tempore, commod', et verborum vir paucorum (4).
Delphinus iacet haud nimio lultratu' decore (5).

Da mesma forte se absorvia o *m* final, para impedir, que a vogal ficasse longa por posição, v. g.

Lanigerae pecudes, et equorū' dūellica proles (6).

Os Poetas antigos fazião breves as partes acabadas em *m*. Porém os mais modernos humas vezes absorvem pela figura *Ecthlipsis* o *m* na vogal seguinte: outras vezes dão-lhe toda a sua força, fazendo longa

B ii

a syl-

(2) Os Latinos chamao-lhe *elisionem*. (3) Virgil. Aen. I. v. 7. (4) Ennius. (5) Cic. in Arat. (6) Lucret. lib. II. v. 660.

a. syllaba acabada em *m*, quando se lhe segue consoante ; e breve , ou longa , quando se lhe segue vogal.

§. II.

Da Synalefa.

Synalefa faz-se, quando se absorve hũa vogal , ou dipthongo no fim de huma palavra por causa de outra vogal , ou dipthongo , porque principia a palavra seguinte (7), v. g.

Conticuer' omnes, intentiqu' ora tenebant (8).

Dardanid' e muris, spes addita suscitatur iras (9).

A Ecclipsis , e synalefa se achão tambem algumas vezes no fim do verso , em que a ultima syllaba se absorve pela primeira palavra do verso seguinte , que começa por vogal , v. g.

Aut dulcis musti Vulcano decoquit humorem (10),
Aut foliis vndam tepidi despumat aheni.

Omnia Mercurio similis, vocemque, coloremque (11),
Et flauos crines, et membra decora iuventae.

A synalefa se omitta algumas vezes , ou regularmente , ou por licença. Regularmente , como em *ó, heu, ab, pro, vae, va, bei,*

(7) Os Latinos chamao-lhe *collisionem*. (8) Virg. Aen. II. v. 1. (9) Idem Aen. X. v. 263. (10) Idem Georg. I. v. 295. (11) Idem Aen. IV. v. 558.

bei, e outras semelhantes interjeições, que nunca se elidem, v. g.

O pater, ô hominum, diuumque aeterna potestas (12).

Heu vbi pacta fides, vbi quae iurare solebas (13).

Ah ego ne possim tanta videre mala (14)?

Por licença se omitta *I*, quando se considera o *H* como consoante, v. g.

Posthabita coluisse Samo: hic illius arma (15).

Donde talvez se poderia inferir, que o *H* pôde algumas vezes fazer posição no verso, ainda que seja difficuloso o provallo, achando-se os exemplos, que se allegaão, quasi sempre juntos com a cezura (16), como quando diz Virgílio:

Ille latus niueum molli fultus hyacintho (17).

II. Se omitta sem alguma razão mais do que a vontade do Poeta, que toma esta liberdade, á imitação dos Gregos, v. g.

Et succus pecorī, et lac subducitur agnis (18).

Achaõ-se exemplos desta figura antes de *H*, e antes de outra vogal, no mesmo verso,

(12) Idem Aen. X. v. 18. (13) Ovidius. (14) Tibul. (15) Virg. Aen. I. v. 20. (16) Veja-se Vossio de Art. Grammat. liv. II. cap. 25. pag. mih. 268. (17) Virg. Eclog. VI. v. 53. (18) Idem Eclog. III. v. 6.

fo, v. g.

Stant et iuniperi, et castaneae hirsutae (19).

A vogal longa, ou diphthongo, que não se absorve pela synalepha, fica continua no verso: nestes he breve por causa da vogal seguinte:

Nomen et arma locum servant: tē, āmice, nequii (20).
Credimus? an quī āmant, ipsi sibi somnia fingunt (21)?
Te, Coridōn, ō Alexi: trahit sua quemque voluptas (22).
Implerunt montes, flierant Rhodopēiāe arces (23).

Pelo contrario he longa nestes:

Lamentis gemituque et femineō vlulatu (24).
Ante tibi Eoaē Atlantides abscondantur (25).

Póde tambem haver vogaes longas, e breves, no mesmo verso, v. g.

Ter sunt conatī imponere Pelio Ossam (26).

§. III.

(19) Idem Eclog. VII. v. 53. (20) Idem Aen. VI. v. 507. (21) Idem Eclog. VIII. v. 108. (22) Idem Eclog. II. v. 65. (23) Idem Georg. IV. v. 461. (24) Idem Aen. IV. v. 667. (25) Idem Georg. I. v. 221. (26) Idem ibidem. v. 281.

§. III.

Da Synerefe.

SYnerese, ou Crafe (27) faz-se, quando duas vogaes se contrahem; ou ajunção em huma, v. g.

Seu lento fuerint *āluēāriā vimine texta* (28).

Atria: dependent *lychni laquearibus āureis* (29).

Divitis vber agri, *Troiaeue opulētia dēerit* (30).

§. IV.

Da Dierese.

DIerese, ou Dialyse, faz-se, quando huma syllaba se divide em duas, como *aulai* por *aulae*.

Aulai in medio libabant pocula Bacchi (31).

§. V.

(27) Esta figura tambem se chama *Synecphonesis*, e *Episynalefa*; porém alguns querem distinguir estes nomes, o que outros não admittem. *Facciolati tom. 2. pag. 360.* diz assim: *Synaeresis, contractio, figura, qua duae syllabae in unam contrahuntur, nullo sublato elemento, quae etiam Episynaloese, et Synecphonesis vocatur.* Veja-se *Lancelot Nouvelle Méthode*, pag. mih. 758, etc. (28) *Virg. Georg. IV. v. 34.* (29) *Idem Aen. I. v. 730.* (30) *Idem Aen. VII. v. 262.* (31) *Idem Aen. III. v. 354.*

§. V.

Da Systole.

Systole faz-se, quando se abbrevia a syllaba, que deveria ser longa, como steterunt, tulerunt (32), v. g.

Obstupui, steteruntque comae, et vox faucibus haesit (33)
Matri longa decem tulerunt fastidia menses (34).

§. VI.

Da Diastole.

Diaistole, a que outros chamaõ Ectasis, he quando se faz longa a syllaba, que de sua natureza he breve, como Priamides.

Atque hic Priamidem ianitum corpore toto (35).

§. VII.

(32) Alguns querem que nestas, e semelhantes preteritos não haja a figura Systole, ensinando serem estes antigamente communs, de que nos bons Auctores se achão ainda bastantes exemplos, no que outros seguem diversa opiniaõ. Veja-se o Novo Methodo da Grammatica Latina do nosso doutissimo Portuguez o Padre Antonio Pereira, impresso em Lisboa no anno de 1752, no livro 6. cap. 5. pag. 306: e a Grammatica Latina de outro insigne Portuguez, impressa em Barcelona no anno de 1758, no liv. 3. cap. 3. not. 6. pag. 250: o Lancelot Nouvelle Methode, pag. 691. e 761: e Vossio de Art. Grammatic. liv. 2. cap. 21. pag. mib. 237. (33) Virg. Aen. II. v. 774. (34) Idem Eclog. IV. v. 61. (35) Idem Aen. VI. v. 494.

§. VII.

Da Prothese.

Prothese faz-se , quando no principio da dicção se accrescenta letra , ou syllaba , como *Gnaus* por *Naus*.

§. VIII.

Da Epenthes.

Epenthes faz-se , quando no meio da dicção se accrescenta letra , ou syllaba , como *reiligio* em lugar de *religio*.

§. IX.

Da Paragoge.

Paragoge faz-se, quando no fim da dicção se accrescenta letra , ou syllaba , como *admittier* em lugar de *admitti*.

Eurialus , confestim alacres admittier orant (36) .

§. X.

Da Apheres.

Apheres faz-se , quando se tira letra , ou syllaba , do principio da dicção , como *Conia* por *Ciconia* , em Plauto.

§. XI.

(36) Idem Aen. IX. v. 231.

§. XI.
Da Syncope.

Syncope faz-se, quando do meio da dicção se tira letra, ou syllaba, como *periculum* por *periculum*; *vixet* por *vixisset*.

Per Troiam, et rursus caput obiectare periculis (37).
Vixet, cui vitam Deus, aut sua dextra dedisset (38).

§. XII.
Da Apocope.

Apocope faz-se, quando do fim da dicção se tira letra, ou syllaba, como *peculi* por *peculii* (39); *inger* por *ingere*; *tun* por *tune*.

Nec spes libertatis erat, nec cura peculi (40).
(41) Inger mi calices amariores (42).

§. XIII.

(37) Idem Aen. II. v. 751. (38) Idem Aen. XI. v. 118.
(39) Alguns querem que se escreva *peculii*, e que nesta, e semelhantes vozes se faça contracção pela figura Synerefe. (40) Virg. Eclog. I. v. 33. (41) Adverte Vossio na sua Grammatica Latina, pag. mih. 175. que alguns livros trazem *miscé* em lugar de *ingere*. (42) Catul.

§. XIII.
Da Metathese.

M Etathese faz-se, quando se mudaõ as letras , pondo antes a que devia estar depois , ou pondo depois a que devia estar antes , como *Pistris* por *Pristis* ; *Tymbre* por *Tymer* (43).

Nam tibi, Tymbre, caput Euandrius abstulit ensis (44).

§. XIV.
Da Antithese.

A Ntithese faz-se, quando se poem hũa letra por outra , como *olli* por *illi*.

Olli subridens hominum fator atque Deorum (45).

§. XV.
Da Tmesse.

T Mese faz-se, quando alguma dicção composta se divide , metendo outra entre

(43) Alguns querem que se decline *Tymer* , e *Tymerus* , assim como se declina *Euander* , e *Euandrus* , e que não haja aqui a figura Metathese. Vejaõ-se as notas de Ruco ao lugar de Virgilio , que vamos a citar.

(44) Virg. Aen. X. v. 394. (45) Idem Aen. I. v. 258.

entre as partes, que a compoem, v. g.
qui te cunque em lugar de *quicunque te*.

Qui te cunque manent isto certamine casus (46).

ADVERTENCIA.

Estas são as figuras que nos parecem mais necessarias para a medição dos versos. A estas costumão alguns ajuntar outras mais, que por brevidade deixamos, contentando-nos com as que temos explicado, e suppondo, que o Leitor curioso as poderá ver em alguns livros, que trataõ largamente desta materia (47).

CAPITULO VII.

Das diversas especies de versos mais usados.

OS versos que mais frequentemente se usão são os seguintes: Hexâmetro, Pentametro, Archilochio, Alcmario, Tetra-

(46) Idem Aen. XII. v. 61. (47) Quem desejar maior instrucção sobre as figuras da Grammatica, Rhetorica, etc. leia a Arte de Figuras composta pelo Padre Domingos Fernandes, e impressa em Lisboa no anno de 1743.

Tetrametro Dactylico Alcmanio, Heroico ou Dactylico Tetrametro, Ferecracio, Adonio, Jambico, Scazon, Anacreontico, Trochaico, Saffico, Faleucio, Alcaico, Choriambico, e Anapestico. De todos trataremos por sua ordem.

§. I.

Do verso Hexametro.

O Verso Hexametro tem seis pés: os quatro primeiros podem ser Dactilos, ou Espondeos indifferentemente: o quinto sempre Dactilo: o sexto sempre Espondeo: v. g.

Prīncipiis ōbstā, sērō mēdicīnā pārātūr (1).

Daç. Esp. Esp. Daç. Daç. Esp.

Dūm vīrēs ānimīquē sīnūnt, tōlērātē lābōrēs (2):

Esp. Daç. Daç. Daç. Daç. Esp.

Algumas vezes para exprimir cousas graves, magestosas, tristes, etc. admite no quinto pé hum Espondeo, e então estes versos chamaõ-se Espondiacos (3), v. g.

Cārā Dēūm sōbōlēs, māgnūm Iōuīs īncrēmētūm (4).

Daç. Daç. Esp. Daç. Esp. Esp.

Cōstitit, atque ōcūlis Phrygiā āgmīnā cīrcūmspēxit (5)

AD-

(1) Ovidius. (2) Idem. (3) Erradamente lhe chamaõ alguns Espondaico; pois se diz em Grego *Spondeiacos*.

(4) Virg. Eclog. IV. v. 49. (5) Idem Aen. II. v. 68.

ADVERTENCIA.

Alguns querem que o verso Hexametro, no primeiro pé em lugar de Dactilo, ou Espondeo, possa admittir hum Anapesto, ou Proceleusmatico, citando para isso os seguintes versos:

Flūiū Rēx Eridanus, camposque per omnes (6).

Anapest.

Pārjētibusque premunt arctis, et quatuor addunt (7).

Proceleusm.

Quanto ao primeiro, querem muitos que as duas breves Flūiū se ajuntem em huma longa pela figura Synerefe, e fação hum pé Espondeo (8). Quanto ao segundo, nós fomos da opinão de Lancelot (9), e outros, que querem se mude (pela mesma figura Synerefe) o *i* vogal em consoante, e se faça hum pé Dactilo, deste modo:

Pārjētibusque premunt, etc.

No seguinte verso de Virgilio

Insulae Ionio in magno, quas dira Celaeno (10),
em

(6) Idem Georg. I. v. 482. (7) Idem Georg. IV. v. 297. (8) Veja-se as notas de Ruco a este lugar. (9) Lancelot Nouvelle Méthode, Traité des lettres, cap. VI. pag. mihi 638. (10) Virg. Aen. III. v. 211.

em que huns querem que o dipthongo *ae* em *insulae* seja breve por beneficio da posição, querem outros com Terenciano Mauro, que *insulae* não seja pé Dactilo, mas Cretico, ou Amfimacro.

§. II.

Do verso Pentametro.

O Verso Pentametro tem cinco pés : os dous primeiros podem ser Dactilos, ou Espondeos indifferentemente : o terceiro he sempre Espondeo : os dous ultimos Anapestos, v. g.

Tēpōrā sī fūērīnt nūbīlā, sōlūs ērīs (11).

Daç. Daç. Esp. Anap. Anap.

Dūrā tāēm mōllī saxā cāuāntūr āquā (12).

Daç. Esp. Esp. Anap. Anap.

Tambem se medem estes versos deixando huma cezura depois dos dous primeiros pés : seguem-se dous Dactilos, e outra cezura, v. g.

Tēpōrā | sī fūē | rīnt | nūbīlā | sōlūs ē | rīs.

Daç. Daç. cez. Daç. Daç. cez.

§. III.

(11) Ouid. (12) Idem.

§. III.

Do verso Archilochio.

O Verso Archilochio consta de dous Dactilos, e huma cezura, v. g.

Pulvis et umbra sumus (13).

§. IV.

Do verso Alcmanio.

O Verso Alcmanio consta de tres Dactilos, e huma cezura, v. g.

Munera laetitiamque Dei (14).

§. V.

Do verso Tetrametro Dactylico Alcmanio.

O Verso Tetrametro Dactylico Alcmanio consta dos quatro primeiros pés do verso Hexametro. Os tres primeiros podem ser Dactylos, ou Espondeos: o quarto sempre Dactylo, v. g.

Lūmīnī -- būsqūē prī -- ōr rēdī -- īt vīgōr (15).

§. VI.

(13) Horat. lib. IV. Od. 7. v. 16. (14) Virg. Aen. l. v. 640. (15) Boet.

§. VI.

Do verso Heroico, ou Daçtylico Tetrametro.

O Verso Heroico, ou Daçtylico Tetrametro consta dos ultimos quatro pés do verso Hexâmetro, v. g.

O fôr -- tēs pē -- iōrăquē -- pāsī (16).

§. VII.

Do verso Ferecracio.

O Verso Ferecracio consta de tres pés : o primeiro, Espondeo, Corêo, ou Anapesto : o segundo, Daçtilo : o terceiro, Espondeo, v. g.

Grātō, Pyrrhă, sŭb āntrō (17).

Esp. Daçt. Esp.

Nigrīs aēquōră vētīs. (18).

Prōdēas nōuă nŭptă (19).

Cor. Daçt. Esp.

Sīmīlī sŭrgit āb ōrtŭ (20).

Anap. Daçt. Esp.

C

§. VIII.

(16) Horat. lib. I. Od. 7. v. 30. (17) Idem ibidem Od. 5. v. 3. (18) Idem ibidem v. 7. (19) Catull. (20) Boët.

§. VIII.

Do verso Adonio.

○ Verso Adonio, ou Adonico tem dous pés : o primeiro Dactilo : o segundo Espondeo , v. g.

Gāudiā pēllē (21) ,

Dact. Esp.

Pēllē timōrēm ;

Spemque fugato ,

Nec dolor adfit.

Nubila mens est ,

Vinctaque frenis ,

Hacc vbi regnant.

§. IX.

Do verso Jambico.

○ Verso Jambico ordinariamente he de quatro pés , ou de seis. O primeiro chama-se Dimetro : o segundo, Trimetro.

I. O Dimetro ou he puro, ou mixto. O puro he composto só de Jambos. O mixto no primeiro; e terceiro pé póde ter hum Jambo , Espondeo , Anapesto, Tribracho, ou Dactilo : no segundo , hum Jambo , ou Tribracho : no quarto , hum Jambo , v. g.

Inar-

(21) Idem lib. I.

Inārsīt aēstūōsiūs (22).

Jamb. Jamb. Jamb. Jamb.

Fōrtūnā nōn mūtāt gēnūs (23).

Esp. Jamb. Esp. Jamb.

Alt ēgō vicīssim risērō (24).

Dact. Jamb. Esp. Jamb.

II. O Trimetro tambem ou he puro , ou mixto. Puro já dislemos que se compoem io de Jambos. O mixto no primeiro, terceiro, e quinto pé póde ter hum Jambo, Espondeo, Anapesto, Tribracho, ou Dactilo : no segundo, e quarto hum Jambo, ou Tribracho : no sexto sempre hum Jambo, v. g.

Phāsēlūs illē quēm vīdētīs hōspītēs (25),

Jamb. Jamb. Jamb. Jamb. Jamb. Jamb.

Ait fūissē nāuīū cēlerrīmūs.

Jamb. Jamb. Jamb. Jamb. Jamb. Jamb.

Amōr tīmērē nēmīnēm vērūs pōtēst (26).

Jamb. Jamb. Jamb. Jamb. Esp. Jamb.

Prōhibērē ratiō nullā pēricurūm pōtēst (27).

Anap. Tribr. Esp. Tribr. Esp. Jamb.

Quī statuit āliquīd, pārtē īnāudita āltērā (28),

Dact. Tribr. Esp. Jamb. Esp. Jamb.

C ii

§. X.

(22) Horat. Epod. lib. Od. 3. v. 18. (23) Idem ibidem Od. 4. v. 6. (24) Idem ibid. Od. 15. v. 24. (25) Catul. Carm. 4. (26) Senec. Med. (27) Idem Hipp. (28) Idem Med.

§. X.

Do verso Scazon.

O Verso Scazon admite outros tantos, e os mesmos pés, que admite o Jambico Trimetro, só com a differença de ter no quinto pé sempre hum Jambo: no sexto sempre hum Espondeo, v. g.

(Nēc fōntē lābrā prōlūi cābāllinō (29),

Esp. Jamb. Jamb. Jamb. Jamb. Esp.

Nēc în bicipiti sōmniālsē Pārnālsō

Jamb. Tribr. Esp. Jamb. Jamb. Esp.

Mēmīni, ūt repēntē sīc pōetā prōdirēm.

Anap. Jamb. Jamb. Jamb. Jamb. Esp.

§. XI.

Do verso Anacreontico.

O Verso Anacreontico consta de tres pés, e huma cezura: o primeiro Espondeo, Anapesto, Tribracho, ou Jambo: o segundo, e terceiro Jambos, e depois huma cezura, v. g.

Quōnām crūēntā Moēnas (30),

Esp. Jamb. Jamb. cez.

Praēcēps āmōrē sāeuō,

Esp. Jamb. Jamb. cez.

Ră-

(29) Pers. Sat. I. v. I. (30) Senec. Med.

Răpītūr ? quōd impōtēntī

Anap. Jamb. Jamb. cez.

Făcīnūs pārāt fūrōrē ?

Anap. Jamb. Jamb. cez.

§. XII.

Do verso Trochaico.

N Aõ he menos vario o verso Trochaico, que o Jambico. Porém o mais usado he o Tetrametro, ou Oçtonario Catalectico, que consta de oito pés, ao ultimo dos quaes falta huma syllaba, ainda que esta tambem póde faltar ao primeiro. Admitte no primeiro, terceiro, e quinto pé hum Trocheo, ou Tribracho: no setimo sempre hum Trocheo: no segundo, quarto, e sexto hum Trocheo, Espondeo, Tribracho, Anapesto, ou Dactilo. Não admitte o pé Jambo, assim como o verso Jambico não admitte o Trocheo; v. g.

Punico bello secundo Musa pinnato gradu
Intulit se bellicosam Romuli in gentem feram.

§. XIII.

Do verso Saffico.

O Verso Saffico consta de cinco pés : o primeiro Trocheo : o segundo Espondeo : o terceiro Dactilo : o quarto , e quinto Trocheos. Depois de tres versos Safficos se ajunta ordinariamente hum Adonico , v. g.

Saf. Iam sātis tērris niuīs atquē dirae (31)

Troch. Esp. Dact. Troch. Troch.

Saf. Grandinis misit Pater : et rabente

Troch. Esp. Dact. Troch. Troch.

Saf. Dextera sacras iaculatus arces,

Troch. Esp. Dact. Troch. Troch.

Adonic. Terrūit urbem.

Dact. Esp.

Algumas vezes o verso Saffico admite no segundo pé , em lugar de Espondeo, hum Trocheo , v. g.

Sēu Saccas, sagittiferōsque Parthos (32).

Pauca nūntiatē mēae puellae (33).

§. XIV.

(31) Horat. lib. I. Od. II. v. I. (32) Catul. Carm. 41. (33) Idem Carm. 51.

§. XIV.

Do verso Faleucio.

O Verso Faleucio, ou Falecio consta de cinco pés : o primeiro Espondeo, Corêo, ou Jambo : o segundo Dactilo : o terceiro, quarto, e quinto Corêos, v. g.

Pōtōr nōbīlīs, Aulē, lūmīne ūno (34)

Esp. Dact. Cor. Cor. Cor.

Luscus Phryx erat, alteroque lippus.

Aridā mōdō pūmīce expōlitum (35)

Cor. Dact. Cor. Cor. Cor.

Quare habe tibi quidquid hoc libelli, et

Quaecunque : quod, o patroa virgo.

§. XV.

Do verso Alcaico.

O Verso Alcaico consta de quatro pés, e huma cesura : o primeiro he Espondeo, ou Jambo : o segundo Jambo com huma cesura : o terceiro, e quarto Dactilos. Não se costuma usar destes versos só por si, mas depois de dous Alcaicos se ajunta hū Jambico Dimetro Hypercatalectico, que tambem consta de quatro pés,

(34) Martialis lib. 6. epigram. 78. (35) Catul. Carm. I.

pés, e huma cezura: o primeiro, e terceiro Jambo, ou Espondeo: o segundo, e quarto Jambos com huma cezura. Em quarto lugar se lhe ajunta hum Dactylico Alcaico Acatalectico, a que outros chamaõ Pindarico, ou Alcmanio, que consta de quatro pés: o primeiro, e segundo Dactilos: o terceiro, e quarto Corêos, v. g.

I. Vidēs ūt āltā stēt niuē cāndidūm (36)

Jamb. Jamb. cez. Dact. Dact.

II. Sōrāctē: nēc iām sūstineānt ōnūs

Esp. Jamb. cez. Dact. Dact.

III. Siluāe lābōrāntēs: gēlūque

Esp. Jamb. Esp. Jamb. cez.

IV. Flūmīnā cōstitērīnt ācūtō.

Dact. Dact. Cor. Cor.

Os dous primeiros versos tambem se podem medir de outra sorte, pondo no primeiro pé hum Espondeo, ou Jambo: no segundo hum Bacchio: no terceiro, e quarto hum Dactilo, deste modo:

Vidēs -- ūt āltā -- stēt niuē -- cāndidūm

Sōra -- ctē: nēc iām -- sūstine -- ant ōnūs.

O terceiro verso tambem se mede de outro modo, pondo no primeiro pé hum Es-

pon-

(36) Horat. lib. I. Od. 9. v. I.

pondeo, ou Jambo : no segundo hũ Jambo com huma cezura : no terceiro, e quarto hum Corêo, deste modo :

Sīluāē | lābō | rān | tēs gē | lūquē.

§. XVI.

Do verso Choriambico.

OS Antigos chamaraõ Choriambicos aos versos, que mediaõ por Choriambos, isto he, pelo pé composto de Corêo, e Jambo, ainda que tambem se podem medir por pés simples. Destes ha quatro especies.

A primeira especie de verso Choriambico he o Gliconio, que consta de tres pés : o primeiro Espondeo, Corêo, e ás vezes Jambo : o segundo Choriambo : o terceiro Jambo, v. g.

Illū mōrs grāvis Incūbat (37),

Espe. Choriamb. Jambo.

Qui nōtus nimis omnibus,

Ignotus moritur sibi.

Fata sī liceāt mīhi (38)

Cor. Choriamb. Jambo.

Finge-

(37) Senec. (38) Idem Oedip. act. 4.

Fingere arbitrio meo.

Puellae, et pueri Intēgrī (39) *

III.

A terceira especie de Choriambico he o Alcaico Pentametro Acatalectico, que consta de hum Espondeo, tres Choriambos, e hum Jambo, v. g.

Sēu plū - rēs hyēmēs - sēu tribūt - Iupitēr ūl - tīmām
Esp. Choriamb. Choriamb. Choriamb. Jamb. (42).

IV.

A quarta especie de Choriambico he o Alcmanio Dactylico Tetrametro, que consta de quatro pés: o primeiro Espondeo, ou Dactilo: o segundo Choriambo: o terceiro Dactilo: o quarto Espondeo, v.g.

Hēu quām | praēcīpītī | mērsā prō | fūndō (43)
Esp. Choriamb. Daet. Esp.

Mēns hābēt, | ēt prōpriā | lūcē nē | tīmā.
Daet. Choriamb. Daet. Esp.

Tambem se mede de outra sorte, pondo no primeiro pé hum Espondeo, ou Dactilo: no segundo hum Dactilo com huma cezura: no terceiro outro Dactilo: no quarto hum Espondeo, deste modo:

Hēu quām | praēcīpītī | ti | mērsā prō | fūndō

Esp. Daet. cez. Daet. Esp.

Mens habet, | et propri | a | luce se | tima

Daet. Daet. cez. Daet. Esp.

§. XVII.

(42) Idem ibidē Od. 11. v. 4. (43) Boet.

§. XVII.

Do verso Anapestico.

O Verso Anapestico he simples, ou composto : o simples consta de dous pes : o composto de quatro. Ambos admittem em todos os pés o Anapesto, e em seu lugar o Dactilo, ou Espondeo, v. g.

Dēflectē vīrūm (44),

Esp. Anap.

Quō nōn aliū,

Esp. Anap.

Potūit citius

Anap. Anap.

Discēre causas.

Dact. Esp.

Audax nimium qui freta primus (45)

Esp. Anap. Dact. Esp.

Ratē tam fragili perfida rupit.

Anap. Anap. Dact. Esp.

Estes versos humas vezes tem todos os pes Anapestos : outras vezes não tem nenhum, v. g.

I. *Proprium hoc miseris sequitur vitium (46).*

Anap. Anap. Anap. Anap.

II. *Et vagā ponti mobilis undā (47).*

Dact. Esp. Dact. Esp.

CAPIT.

(44) Senec. (45) Idem Med. (46) Idem Thyest.
(47) Idem Herc. Fur.

C A P I T U L O VIII.

De outras especies de versos menos usados.

EXplicaremos neste capitulo outras especies de versos menos usados, que são estas: Archilochio Heptametro, Galliambico, Jonico maior, Jonico menor, Antispastico, Daçtylico Ithyphallico Tetrametro, e Saturnio.

§. I.

Do verso Archilochio Heptametro.

Consta o verso Archilochio Heptametro dos quatro primeiros pés do verso Hexametro, dos quaes o ultimo he sempre Daçtilo: e de tres Corêos, v. g.

Sōlūtūr - ācrīs hy-ēms grā-tā vīcē - vērīs - ēt Fā-nōnē.
Daçt. Daçt. Esp. Daçt. Cor. Cor. Cor.

Depois d'elle se costuma pôr hum Jambico Senario Catalectico, a que outros chamaõ Jambico Archilochio, que consta de cinco pés, e huma syllaba. O primeiro he Jambo, ou Espondeo: o segundo Jambo: o terceiro Espondeo: o quarto, e quinto Jambo, e depois huma syllaba, v. g.

Trā-

(1) Horat. lib. I. Od. 4. v. 1.

Trăhūnt - quē sīc - cās mā - chīnăē - cārī - nās (2).

Jamb. Jamb. Esp. Jamb. Jamb. syl.

Este verso tambem se pôde medir de outra forte, pondo no primeiro pé hum Jambbo, ou Espondeo: no segundo hum Jambbo com huma cezura: no terceiro, quarto, e quinto hum Trocheo, deste modo:

Trăhūnt | quē sīc | cās | măchī | năē cā | rīnăs.

Jamb. Jamb. cez. Troch. Troch. Troch.

§. II.

Do verso Galliambico.

O Verso Galliambiaco consta de seis pés: o primeiro Anapesto: o segundo, e terceiro Jambbo: o quarto, e quinto Dactilo: o sexto Anapesto, v. g.

Sūpēr āl - tă vē - ctūs A - tys cēlē - rī rătē - mărīa (3),
Phrygium - nemus - cita - to cupi - de pede - tetigit.

Admitte tambem no segundo pé hum Tribracho: e no quarto hum Espondeo. Pôde tambem admittir outros pés, os quaes passamos em silencio, porque julgamos mais acertado ensinar só os que mais frequentemente se costumão usar em hum verso pouco usado.

§. III.

(2) Idem ibid. v. 2. (3) Catullus.

§. III.

Do verso Jonico maior.

C Onsta o verso Jonico maior de quatro pes : o primeiro, e segundo Jonico maior : o terceiro Ditrocheo : o quarto Elpondeo, v. g.

Has cum gemi - na compede - dedicat ca - tonas (4),
Jonic. mai. Jonic. mai. Ditroch. Esp.
 Saturne, ti - bi Zoilus - annulos pri - ores.

Póde tambem ter no primeiro pé hum Peon segundo, e no terceiro hum. Epitrito segundo, v. g.

Elementa ru - des, quae pue - ros docent ma - gistri (5).
Peon seg. Jonic. mai. Ditroch. Esp.

No terceiro pé admitte tambem hum Jonico maior, v. g.

Vocalia + quaedam memo - rant consona - quaedam (6).
Jonic. mai. Jonic. mai. Jonic. mai. Esp.

Finalmente em todos os pés admitte Jonico maior, e quando isto assim succede, chama-se *Jonico puro*.

§. IV.

(4) Martialis. (5) Terentianus Maurus. (6) Idem.

§. IV.

Do verso Jonico menor.

O Verso Jonico menor ou he Trimetro, ou Tetrametro. O Trimetro consta de tres pés: o Tetrametro de quatro. Todos os pés, que admite, são Jonicos menores. Depois de dous Trimetros se costuma pôr hum Tetrametro, v. g.

Trim. Misèrarum est - neque amori - dare ludum (7),

Jonic. men. Jonic. men. Jonic. men.

Trim. Neque dulci - mala vino - lauere aut ex -

Tetram. Animari - metuentes - patruae ver-bera linguae.

§. V.

Do verso Antispastico.

O Verso Antispastico he composto de hũ Gliconio, que deve ter hum Trocheo no primeiro pé; e de hum Ferecracio, que tambem tenha hum Trocheo no principio, v. g.

O co - lonia, quae - cupis - ponte - ludere - longo (8).

§. VI.

Do verso Daçtylico Ithyphallico Tetrametro.

O Verso Daçtylico Ithyphallico Tetrametro consta de tres Daçtilos, e hum Pyr-

(7) Horat. lib. III. Od. 12. v. 1. (8) Catullus.

Pyrrichio, v. g.

Qui fere -- re ingenu -- um volet -- agrum (9),
Liberat -- arua pri -- us fruti -- cibus,
Falce ru -- bos fili -- cemque re -- secat.

§. VII.

Da verso Saturnio.

Compoem-se o verso Saturnio de hum Jambico Dimetro Catalectico, como este, *Dabunt malum Metelli*: e de hum Trochaico Dimetro Brachycatalectico, como *Naeui poetae*: o que tudo junto fórma este verso Saturnio:

Dabunt -- malum -- Metelli -- Nacui -- o po -- etae.

A D V E R T E N C I A.

Algumas especies de verso se achão mais, além das que temos explicado, as quaes omittimos, não só por serem muito pouco usadas, mas tambem porque facilmente se podem aprender pela lição dos Poetas.

C A P I T U L O IX.

Da etymologia dos versos sobreditos.

I. **O** Verso Hexametro tem este nome, porque consta de seis pés. Estes

D

ver-

(9) Boethius.

versos também se chãmaõ Heroicos , porque no Poema Epico se usãõ para celebrar as acçoens dos Heroes. Pois, diz Aristoteles (1) ,, a experiencia tem mostrado, que ,, o verso Heroico convem unicamente á ,, Epopea , por ser o mais grave , e pom- ,, poso de todos os versos. ,,

Porém ainda que todo o verso Heroico he Hexametro , não se segue , conforme a doutrina de Terenciano , que todo o Hexametro seja Heroico , porque neste deve haver a Penthemimeris , ou ao menos a Hephthemimeris , mas por modo que depois dos dous primeiros pés a palavra se termine em hum Corêo , ou quando muito a mesma Hephthemimeris acabe em Corêo , o que he raro. Mas para o verso ser Hexametro basta ter seis pés ligados entre si por qualquer modo , e destes versos se encontraõ não poucos na mesma prosa.

Os Hexametros juntos com os Pentametros chamaõ-se Elegiacos , porque neste genero de versos se escrevem as Elegias.

II. Pentametro tem este nome , porque
con-

(1) Aristot. Poet. cap. 25.

consta de cinco pés.

Raras vezes se achão estes versos fós. Achamo-los em Ausonio, que em sete Pentametros meteo as sentenças dos sete Sábios da Grecia. Em Marciano Capella ha tambem trinta e dous Pentametros.

III. Archilochio tem este nome, porque foi inventado por Archilochos, celebre Poeta Grego. Sérvio chama a este verso Dactylico Dimetro Hypercatalectico. Dactylico, porque se compoem de Dactylos: Dimetro, porque tem dous pés: Hypercatalectico, porque tem huma syllaba demais no fim. Os Escritores da Arte Verificatoria distinguem varias especies de verso Archilochio. As principaes são estas. Hum he Jambico (2), v. g.

Trahuntque siccas machinae carinas (3).

Outro Trochaico, v. g.

Huc ades, Lyace.

Outro Choriambico (4), v. g.

Nullam, Vare, sacra vite prius seueris arborem (5).

D ii

Outro

(2) No capitulo VIII. §. I. deixámos explicado os pés, de que consta este verso, e como se mede. (3) Horat. lib. I. Od. 4. v. 2. (4) Este verso pertence á terceira especie de Choriambico, que ensinámos no capitulo VII. §. XVI. (5) Horat. lib. I. Od. 18. v. 1.

Outro Aristophanio, que consta de hum Choriambo, e hum Bacchio, v. g.

Lydia dic -- per omnes (6).

Outro Heptametro (7), v. g.

Soluitur acris hyems grata vice veris, et Fauoni (8). 1

IV. O verso Alcmanio tem este nome, por ter sido inventado por Alcman, Poeta Lyrico Grego. Assim como ha varias especies de verso Archilochio, assim tambem as há do Alcmanio, segundo nos consta de Diomedes, e outros.

V. Verso Tetrametro Daçtylico Alcmanio. Chama-se Tetrametro, porque consta de quatro pés: Daçtylico, porque o Daçtilo tem nelle o primeiro lugar: e Alcmanio, pela razaõ acima referida.

Boecio costuma pôr este verso depois de hum Hexametro, v. g.

Hexam. Tunc me discussa liquerunt nocte tenebrae,
Tetram. Daçtylic. Alcmanio. Luminibusque prior rediit vigor.

Tambem o poem antes de hum Jambico Dimetro, v. g.

Tetr. Daçtyl. Alcmanio. Sunt etenim pennae volacres mihi,
Jambic. Dimetr. Quae celsa conscendant poli.

Ufa

(6) Idem ibidem Od. 8. v. 1. (7) No capitulo VIII. §. I. explicámos este verso. (8) Horat. lib. I. Od. 4. v. 1.

Ufa o mesmo Poeta de Trimetro Alcmanio Hypercatalectico, e depois delle costuma pôr hum Ferecracio, v. g.

Trimet. Alcman. Vnus enim rerum pater est,
Ferecr. Vnus cuncta ministrat.

VI. Heroico, ou Dactylico Tetrametro. Horacio costuma pôr este verso depois de hum Hexametro :

Hex. Laudabunt alii claram Rhodon, aut Mitylenen (9),
Dactylic. Tetr. Aut Ephelum, bimarise Corinthi.

VII. O verso Ferecracio tem este nome de seu Auctor Ferecrates, Poeta Atheniense, que se fez celebre pelas suas Comedias.

VIII. Adonio, de Adonis, filho de hum Rei de Chypre.

IX. Jambico denomina-se assim, porque o pé Jambo tem neste verso o primeiro lugar. Referem os Escritores, que o inventara Archilochos. Já dissemos que o verso Jambico se dividia em Dimetro, e Trimetro (10). Chama-se Dimetro, porque os Gregos medem os pés deste verso dous a dous: Trimetro, pela mesma razão.

O verso Jambico Trimetro costuma pôr-

(9) Idem ibidem Od. 7. v. 2. (10) Capit. VII. §. IX.

pôr-se depois do Hexametro, v. g.

Hexamet. Altera iam teritur bellis civilibus aetas (11):

Jamb. Trimet. Sua et ipsa Roma viribus ruit.

Da mesma sorte se poem hum Jambico Dimetro depois do Hexametro, v. g.

Hexam. Nox erat, et coeli fulgebat Luna sereno (12)

Jamb. Dimet. Inter minora sidera.

Muitas vezes depois do Trimetro se poem hum Dimetro, v. g.

Trimet. Beatus ille, qui procul negotiis (13),

Dimetr. Vt prisca gens mortalium.

Entre o Trimetro, e o Dimetro mete tambem Horacio hum Archilochio, v. g.

Trimetr. Petti, nihil me, sicut antea, iuvat (14)

Archil. Scribere versiculos,

Dimet. Amore perculsum graui (15).

Tambem Boecio poem hum Pentametro depois do Jambico Trimetro:

Jam-

(11) Horat. Epod. lib. Od. 16. v. 1. (12) Idem ibid. Od. 15. v. 1. (13) Idem ibid. Od. 2. v. 1. (14) Idem ibid. Od. 11. v. 1. (15) Alguns querem que esta Ode não seja Tricolos Tristophos, mas Dicolos Distrophos, ensinando ser o primeiro verso della Jambico Trimetro; e que o segundo se compoem de hum Archilochio, e de hum Jambico Dimetro, deste modo:

Petti, nihil me, sicut antea, iuvat

Scribere - versicu - los - amo - re per - culsum - graui.

Jambic. Trimetr. Quamuis fluente diues auris gurgite;
Pentamet. Non expleturas cogat anans opes.

Não observaõ os Comicos os preceitos, que assignámos ácerca dos pés dos versos Jambicos. Porque contentando-se de acabar o verso em hum Jambo, poem em todos os outros pés o Jambo, Espondeo, Anapesto, Tribracho, e Dactilo, v. g.

Virtu-te ambi-re opor-tet non-fauito-ribus.

Sat habet-fauito-rum sem-per qui-recte-facit.

Homo-sum, huma-ni nihil-a me ali-enum-puto.

Nesta especie de versos he que são escritas as fabulas de Fedro, v. g.

Amit-tit meri-to-propri-um qui ali-enis ap-petit (16).

Difsemos que o verso Jambico ordinariamente era Dimetro, ou Trimetro, por serem estes os mais usados. Porém tambem ha outro, chamado Jambico Tetrametro, ou Octonario, que consta de oito pés, e que só he usado dos Comicos, v. g.

Pecu-niam in-loco-neglige-re, ma-ximum in-terdum est-lucrum (17).

X. Scazon he especie de Jambico Trimetro, ou Senario. Chama-se Scazon, isto he, *claudans*, ou *claudicans*, porque

(16) Phaedrus lib. I. Fabul. 4. v. 1. (17) Terent.

contra as regras dos mais Jambicos, tem no sexto pé hum Espondeo em lugar de Jambico. Tambem se chama Choliambo, e Hipponactico, ou Hipponactio, de seu Author Hipponax, celebre Poeta Grego.

Algumas vezes se costuma pôr hũ Jambico Dimetro depois do Scazon, v. g.

Scaz. Verona docti syllabas amat vatis (18):

Jamb. Dimet. Marone felix Mantua est.

XI. Anacreontico denomina-se assim do Poeta Lyrico Anacteonte. Este verso nenhuma outra cousa he mais, do que hum Jambico Dimetro Catalectico.

XII. O verso Trochaico chama-se assim, porque o pé Trocheo tem nelle o primeiro lugar. Os Comicos usão nestes versos da mesma liberdade, de que dissemos usavaõ nos Jambicos, v. g.

Proba merx - facile em - torem - reperit - tametsi in - abstru - so si - ta est (19).

Ha tambem hum Trochaico Dimetro Brachycatalectico, que se chama Ithyphallico, e consta de tres Trocheos, v. g.

Bacche, Bacche, Bacche.

De

(18) Martialis. (19) Plaut. Advertimos que a palavra *tametsi* se deve fazer disyllaba, como se fosse *ametsi*.

De Trochaico, e Jambico se compoem o verso Hipponactio, a que outros chamaõ Euripideo, por ter usado delle muitas vezes o Poeta Euripides. Este he de dous modos. O primeiro he Trochaico Dimetro Catalectico, que consta de tres Trocheos, e huma syllaba (20). O segundo he Jambico Archilochio Trimetro Catalectico, que consta de cinco pés, e huma syllaba longa: o primeiro, e terceiro Jambo, ou Espondeo: o segundo Jambo, ou Tribracho: o quarto, e quinto Jambos, v. g.

Non e-bur, ne-que aure-um (21)
Mea-reni-det in-domo-lacu-nar.

Boecio poem hum Ferecracio depois de Trochaico Dimetro Acatalectico, v. g.

Trochaic. Dimet. Quos vides federe, celso
Ferec. Solii culmine reges.

Aufonio depois de Trochaico Tetrametro Catalectico poem hum Jambico Trimetro, como mostra o seguinte exemplo.

Tro-

(20) Querem alguns que este verso seja Jambico Archilochio Dimetro Acatalectico, que consta de hum Anapästico, e dous Jambos deste modo:

Non ebur, - neque au - reum.

(21) Horat. lib. II. Od. 18. v. 1.

Trochaic. Tetramet. Ore pulcro, et ore muto scire vis,
quae sim? volo.

Jamb. Trimet. Imago Rufi rhetoris Pictavici.

XIII. Saffico appellida-se assim de Saffo, insigne Poetiza, a qual dizem hums que o inventara, outros que o aperfeiçoara. No segundo pé destes versos costuma Seneca pôr tambem hum Dactilo, v. g.

Quaeque ad Hesperias iacet ora metas.

Daç.

Sumere innumeras solitum figuras.

Daç.

Ó que com facilidade não devemos imitar. Tambem se achão estes versos Hypermetros, v. g.

Flebili sponsae iuvenemue raptum (22)

Plorat, et vires, animumque, moresque

Aureos deducit in astra, nigroque

Inuidet Orco.

Já advertimos (23) que depois de tres versos Safficos se costuma ajuntar hum Adonio. Com tudo delle só por si usaraõ Seneca, e Boecio. E este ultimo tambem poem hum Gliconio depois de Saffico, v. g.

Saffic. Cum polo Phoebeus roseis quadrigis

Glicon. Lucem spargere coeperit.

XIV.

(22) Idem lib. IV. Qd. 2. u. 21. (23) Cap. VII. §. XIII.

XIV. Faleucio, de Faleuco. Tambem se chama Hendecasyllabo, porque consta de onze syllabas. Catullo poem algumas vezes no segundo pé hum Elipondeo em lugar de Dactilo, v. g.

Oramus, si forte non molestum est.

Ejp.

O que com facilidade não devemos imitar.

Como o verso Saffico, e o Falecio tem entre si grande semelhança, facilmente se pôde mudar hum em outro, v. g. este Saffico :

Non eget Mauri iaculis, nec arcu (24),
pôde mudar-se em Falecio, deste modo :

Non Mauri iaculis eget, nec arcu,

Pelo contrario este Falecio :

Nympharum pater, amniumque Rhene (25),
se pôde mudar em Saffico, deste modo :

Rhene, Nympharum pater, amniumque.

Boecio poz juntos estes versos anabos, v. g.

Falec. Huc omnes pariter venite capti,

Saffic. Quos ligat fallax grauidus catenis.

Costuma o mesmo Poeta pôr depois de Falecio hum Pentametro, ou tambem hum

Te-

(24) Horat. lib. I. Od. 22. v. 2. (25) Marcialis.

Tetrametro Alcmanio. (26) v. g.

I. *Falec.* Quid tantos iuuat excitare motus,
Pentam. Et propria fatum sollicitare manu?

II. *Falec.* Quamuis se Tyrio superbus ostro
Tetram. Alcmanio. Comeret, et niueis lapillis.

XV. Alcaico appellida-se assim de seu Auctor o Poeta Lyrico Alceo. Assim como ha diversas especies de verso Archilochio, e de Alcmanio, assim tambem as ha de Alcaico. Seguindo a Diomedes explicaremos as tres especies deste verso mais usadas.

I.

O primeiro verso Alcaico consta de dous pés e meio do Jambico (ao que chamaõ *penthemimerim Jambicam*) como *vides ut alta*: e dos dous ultimos pés do Asclepiadeo, como *flet niue candidum*: o que tudo junto fórma este Alcaico:

Vides ut alta flet niue candidum.

II.

O segundo he Jambico Dimetro Hypercatalectico, v. g.

Siluae laborantes: geluque.

III.

(26) Este verso he o que se costuma ajuntar ao Alcaico no quarto lugar, o qual já deixámos explicado no capitulo VII. §. XV.

III.

O terceiro tem huma syllaba de menos que o Dactylico Tetrametro (27), v. g.

Flumina constiterint acuto.

XVI. Gliconio chama-se assim do Poeta Glicon, seu Inventor. Diomedes chama-lhe Anacreonteo. Catullo costuma pôr depois de quatro Gliconios hum Ferecra-cio, v. g.

Glic. Collis ô Heliconii

Glic. Cultor, Vraniae genus,

Glic. Qui rapis teneram ad virum

Glic. Virginem, ô Hyminae, Hymen,

Ferec. Hymen, ô Hyminae.

XVII. Asclepiadeo, do Poeta Asclepia-des, que delle usou repetidas vezes.

O verso Gliconio ajunta-se ao Asclepia-deo de tres modos.

I. Pondo depois de cada Gliconio hum Asclepiadeo, v. g.

Glic. Virtutem incolumem odimus (28),

Asclep. Sublatam ex oculis quacrimus inuidi.

Glic. Quid tristes querimoniae,

Asclep. Si non supplicio culpa reciditur?

II. Pondo tres Asclepiadeos, e hũ Gli-conio,

(27) Tratamos deste verso no capitulo VII. §. VI.

(28) Horat. lib. III. Od. 24. v. 31.

conio , v. g.

Asclep. Crescentem sequitur cura pecuniam (29),

Asclep. Maiorumque fames: iure perhorru

Asclep. Late conspicuum tollere verticem ,

Glic. Maecenas equitum decus.

III. Pondo depois de dous Asclepiadeos hum Ferecracio , e hum Gliconio , v. g.

Asclep. Quis multa gracilis te puer in rosa (30)

Asclep. Perfusus liquidis vrget odoribus

Ferec. Grato, Pyrrha, sub antro ?

Glic. Cui flavam religas comam.

Boecio costuma pôr depois do Asclepiadeo hum Jambico Dimetro , ou tambem hum Ferecracio , v. g.

I. *Asclep.* Heu , heu , quam miseros tramite deuo

Jambic. Dimetr. Abducit ignorantia !

II. *Asclep.* Si quantas rapidis fluctibus incitus

Ferec. Pontus versat arenas.

Além das quatro especies de verso Choriambico, que explicámos no capitulo VII. §. XVI. ha outro, a que huns com Diomedes chamaõ Choriambico , outros Epichoriambico. Consta de quatro pés : o primeiro he Epitrito segundo : o segundo, e terceiro Choriambos : o quarto Bacchio. Costu-

(29) Idem ibid. Od. 16. v. 17. (30) Idem lib. I. Od. 5. v. 1.

Costuma-se pôr este verso depois do Aristophanio, v. g.

Aristoph. Lydīa dic - pēr ōmnēs (31)

Epich. Tē Dēōs ō-rō, sybārīm - cūr prōpērās - āmāndō.

Epit. seg. Choriamb. Choriamb. Bacch.

XVIII. Anapestico chama-se assim, porque em todos os pés pôde admittir o Anapesto, posto que ha muitos versos destes, que não tem pé algum Anapesto, e com tudo se chamaõ Anapesticos.

O Anapestico composto tambem se chama Aristophanio. Não deixo de advertir, que raras vezes se deve usar de Dactilo no segundo, e quarto pé deste verso.

Ha tambem hum verso chamado Anapestico Partheniaco, a que Mario Victorino chama Phalisco (32), que consta de tres pés, e huma syllaba: o primeiro Espondeo, ou Anapesto: o segundo, e terceiro Anapesto: e depois huma syllaba, v. g.

Qui se - volet es - se poten - tem (33),

Animos - domet il - le fero - ces.

XIX. Archilochio Heptametro. Denomina-

(31) Idem ibid. Od. 8. v. 1. (32) Lib. III. Deste verso nunca usaraõ Catullo, Horacio, ou Marcial: porém usão no Prudencio, Boecio, e Capella. (33) Boetius.

mina-se Heptametro , porque consta de sete pés.

XX. Jonico maior. Tambem se chama Sotadeo , de Sotades , Poeta Grego , que delle usou muitas vezes.

XXI. Antispastico. Diomedes chama-lhe Priapeio.

ADVERTENCIA I.

Quando todos os versos são de hum só modo , a Ode inteira se chama Monocolos , isto he , que tem todas as partes de huma só forma, e especie : quando os versos são de duas castas , chama-se Ode Dicolos : quando são de tres , chama-se Ode Tricolos : quando são de quatro , chama-se Ode Tetracolos , v. g.

I. Nullam, Vare, sacra vite prius seueris arborem (34)

Circa mite solum Tiburis, et moenia Catili.

II. Altera iam teritur bellis ciuilibus actas (35) :

Suis et ipsa Roma viribus ruit.

III. Petti, nihil me, sicut antea, iuuat (36)

Scribere versiculos,

Amore perculsum graui.

ADVERTENCIA II.

Quando na mesma Ode se repetem depois
do

(34) Horat. lib. 1, Od. 18, v. 1. (35) Idem Epod. lib. Od. 16, v. 1. (36) Idem ibid. Od. 11, v. 1.

Livro I. Capitulo IX. 65

do segundo verso, versos do mesmo genero, chama-se Ode Distrophos, isto he, que tem duas strofes, ou estancias: se se repetem depois do terceiro, chama-se Ode Tristrophos: se depois do quarto, chama-se Ode-Tetastrophos: se depois do quinto, chama-se Ode Pentastrophos, v. g.

I. Soluitur acris hyems grata vice veris, et Fauoni (37):
 Trahuntque siccas machinae carinas:

Ac neque iam stabulis gaudet pecus, aut arator ignis
 Nec prata canis albicant pruinis.

II. Vbi haec seuerus te palam laudaueram (38),
 Iussus abire domum,

Ferebar incerto pede
 Ad non amicos, heu, mihi postes, et heu,
 Limina dura, quibus

Lumbos et infregi latus.

III. Integer vitae, scelerisque purus (39).

Non eget Mauri iaculis nec arcu,
 Nec venenatis grauida sagittis,

Fulce, pharetra.

Siue per fyrtes iter aestuosas,
 Siue facturus per inhospitalem

Caucasum, vel quae loca fabulosus

Lambit Hydaspes (40):

E

LIVRO

(37) Idem lib. I. Od. 4. v. 1. (38) Idem Epod. lib. Od. 11. v. 28. (39) Idem lib. I. Od. 22. v. 1. (40) O exemplo da Ode Pentastrophos acha-se em Catullo, que depois de quatro versos Gliconios poem hum Fe-recrasio. Este exemplo ja fica citado neste mesmo capitulo num. XVI.



LIVRO II.

Neste Livro segundo trataremos das regras pertencentes á suavidade, e belleza dos versos.

CAPITULO I.

Da suavidade, e belleza do verso Hexametro.

Para conciliar suavidade, e belleza aos versos Hexametros, daremos as seguintes regras.

I.

Os versos Hexametros são suavísimos, quando tem muitas cezuras, ou muitos Dactilos, v. g.

I. *Accipitrem metuens pennis trepidantibus ales* (1).

cez. cez. cez.

II. *Discite justitiam moniti, et non temnere Divos* (2).

Dact., Dact., Dact. Esp. Dact., Esp.

II.

(1) Ouid. (2) Virg. Aen. VI. v. 620.

II.

São numerosos, e suaves os Hexametros, em que se misturaõ alternativamente os pes Daçtilos com Espondeos, v. g.

Cum caput obscura nitidum ferrugine texit (3).

Daçt. Esp. Daçt. Esp. Daçt. Esp.

Impiaque aeternam timuerunt saccula noctem.

Daçt. Esp. Daçt. Esp. Daçt. Esp.

III.

Tem grande suavidade, e magnificencia, se principiarem por duas palavras, das quaes a primeira conste de duas syllabas, longa, e breve: a segunda de quatro, a primeira breve, e as tres ultimas longas, v. g.

Vrît ôdôrâtâm nocturna in lumina cedrum (4).

Sûrgît lûlaeõ iuuenis cognomine dignus (5).

IV.

Tem muita suavidade, e magnificencia os Hexametros, se principiaõ por tres Daçtilos, e hum Espondeo: ou por dous Daçtilos, e dous Espondeos: ou por dous Daçtilos, e hum Espondeo, depois do qual se siga outro Daçtilo: ou por hum Espondeo, dous Daçtilos, e outro Espondeo:

E ii

ou

(3) Idem Georg. I. v. 47. (4) Idem Aen. VII. v. 13.

(5) Ouid.

ou por hum Dactilo, e tres Espondeos :
ou finalmente por hum Espondeo, hum
Dactilo, e outro Espondeo, v. g.

I. Barbara Pyramidum fileat miracula Memphis (6).

Dact. Dact. Dact. Esp.

II. Affiduo resonat cantu, tectisque superbis (7),

Dact. Dact. Esp. Esp.

III. Ah! potius peream quam crimine vulnerer isto (8).

Dact. Dact. Esp. Dact.

IV. Admiranda tibi leuium spectacula rerum (9).

Esp. Dact. Dact. Esp.

V. Me licet aeratis adstringant brachia nodis (10).

Dact. Esp. Esp. Esp.

VI. Obscuramque trahi vento mirabere nubem (11).

Esp. Dact. Esp.

V.

O verso Hexametro não deve ficar sem
cezura, nem acabar por muitas palavras
de duas syllabas, v. g.

I. Nec facundia deferet hunc, nec lucidus ordo (12).

II. Semper, ut inducar, blandos offert mihi vultus (13).

VI.

A cezura dá muita graça aos Hexametros,
é principalmente aquella, que se faz de-
pois

(6) Martialis. (7) Virg. Aen. VII. v. 12. (8) Ouid.

(9) Virg. Georg. IV. v. 3. (10) Propert. (11) Virg.

Georg. IV. v. 60. (12) Horat. ad Pisones, v. 41. (13)

Tibul. lib. I. Eleg. 6.

pois do segundo pé; e esta mesma cezura he muito elegante, quando nella acaba hum sentido: e sobre tudo se este encerra alguma sentença consideravel, v. g.

I. Arma virumque cano, Troiae qui primus ab oris (14).

II. Stat sua cuique dies, breue et irreparabile tempus (15).

VII.

Os versos Hexametros, (tirando os Espondiacos) não devem acabar por palavra de mais syllabas, do que tres, excepto se for nome proprio, ou se quizermos exprimir alguma paixão, v. g.

I. Amphion Dircaeus in Aëtas Aracyntho (16).

Hyrtacidae ante omnes exit locus Hippocoontis (17).

II. Per connubia nostra, per inceptos Hymenaeos (18).

VIII.

Tambem não devem acabar por hum monosyllabo, excepto se for *est*, ou alguma outra palavra, que comece por vogal, e faça elizaõ com a palavra precedente: ou se houverem dous monosyllabos seguidos, que quasi fazem o mesmo effeito, que huma palavra de duas syllabas: ou finalmente

(14) Virg. Aen. I. v. 5. (15) Idem Aen. X. v. 467.

(16) Idem Eclog. II. v. 24. (17) Idem Aen. V. v. 493.

(18) Idem Aen. IV. v. 316.

mente havendo alguma razão particular ,
que dê graça a este fim menos ordinario ,
v. 8.

I. Semiputata tibi frondosa vitis in vltimo est (19) .

II. Quem circum glomerati hostes hinc cominus atque
hinc (20) .

III. Explorare labor : mihi iussa capeßere fas est (21) .

Ne qua meis esto dictis mora : iupiter hac stat (22) .

IV. Vertitur interea coelum, et ruit oceano nox (23) .

Sternitur, exanimisque tremens procumbit humi bos (24)

E este tão celebrado pelo incomparavel
Rhetorico Quinctiliano (25) .

Tum variae illudunt pestes : saepe exiguus mus (26) .

IX.

Devemos evitar as demasiadas elizoens ;
em hum verso não deve haver mais do
que duas , posto que Virgilio desprezou
este precelto , porque assim o pedião os
pen-

(19) Idem Eclog. II. v. 70. (20) Idem Aen. IX. v. 440. (21) Idem Aen. I. v. 81. (22) Idem Aen. XII. v. 565. (23) Idem Aen. II. v. 250. (24) Idem Aen. V. v. 481. (25) Quinctil. lib. VIII. cap. III. *At Virgilio miramur illud, nam epitheton, exiguus, aptum, proprium, effecit, ne plus ea spectaremus; et casus singularis magis decuit; et clausula ipsa unius syllabae non usitata addidit gratiam. Imitatus est itaque utrumque Horatius:*

Nascetur ridiculus mus.

(26) Virg. Georg. I. v. 183.

pensamentos, que queria exprimir nos seguintes versos:

Phyllida amo ante alias: nam me discedere fleuit (27).
Mentisum horrendum, informe, ingens, cui lumen
ademptum (28).

X.

Não tem graça o verso Hexametro, quando no principio delle se faz elizaõ. O mesmo succede, quando ha elizaõ no fim do quinto pé, e no principio do sexto, v. g.

- I. Nam, vt ferula, caedas meritum maiora subire (29).
- II. Difficile est longum subito deponere amorem (30).
- III. Loripedem rectus derideat; Aethiopem albus (31).

XI.

Os versos Espondiacos tem grande belleza, quando acabão por palavra de quatro syllabas, v. g.

Constitit, atque oculis Phrygia agmina circumspexit (32)
Com tudo em Virgilio se contaõ dez, ou doze, que acabão por palavras de tres syllabas, como estes:

- (27) Idem Eclog. 3. v. 78. (28) Idem Aen. 3. v. 638.
(29) Horat. lib. I. Satyr. III. v. 120. (30) Catul. (31)
Iuuenalis Satyr. II. vers. 23. (32) Virg. Aen. II. v. 68.

Pro molli viola, pro purpureo narcisso (33).

Stant et iuniperi, et castaneae hirsutae (34).

No mesmo Poeta se achão também dous, que não tem no quarto pé hum Dactilo, que ordinariamente costumaõ ter:

Saxa per et scopulos, et depressas conualles (35).

Aut leucae ocreas lento ducent argento (36).

XII.

Devemos evitar os versos Leoninos (37), que são aquelles, que na Penthemimeris, e no fim fazem hum som igual; posto que os melhores Poetas nem sempre os evita-
rão, v. g.

Ora citatorum dextra contorsit equorum (38).

Si Troiae fatis aliquid restare putatis (39).

Vir prope uxoris frater succorro forori (40).

A D V I E R T E N C I A.

Alguns querem que o verso Hexametro possa ter algumas vezes hum Dactilo no sexto pé, assim como pode ter hum Espon-
deio no quinto; o que de nenhum modo se
deve.

(33) Idem Eclog. V. v. 38. (34) Idem Eclog. VII. v. 53. (35) Idem Georg. III. v. 276. (36) Idem Aen. VII. v. 634. (37) Chamaõ-se Leoninos de Leonio, celebre Poeta Latino, natural de Pariz, que affectou
usar de semelhantes versos. (38) Virg. Aen. XII. v. 373.
(39) Quidius. (40) Idem.

deve admittir. Porque como estes versos
eraõ anticamente compostos todos de Es-
pondeos, conforme se vê neste de Ennio,

Olli respondit Rex Albai-Longai,

conservaraõ sempre o Espondeo no fim
da mesma sorte que o Jambico sendo an-
tigamente todo composto de Jambos,
conservou sempre o pé Jambo no fim.

Quando se achão alguns versos destes,
que parecem acabar de diverso modo, ou
se faz synalepha com a palavra do verso
seguinte: ou se contrahem, e ajuntaõ duas
syllabas em huma, pela figura Synetese,
v. g.

Inferitur vero ex fœtu nuctis arbutus hōrri - da (41),

Et steriles platani malos gessêre valentes.

Bis patriae cecidêre manus: quin protinus omniã (42).

De sorte que no primeiro verso he preciso
acabar em *hōrri*, e ajuntar o *da* como es-
do seguinte, deste modo, *arbutus hōrri - d'Et*
steriles platani, etc.: no terceiro he preciso fa-
zer *omniã* de duas syllabas.

CA-

(41) Virg. Georg. II. v. 69. (42) Idem Aen. VI. v. 33.

CAPITULO II.

Da suavidade, e belleza do verso Pentametro.

P Ara a suavidade, e belleza do verso Pentametro assignaremos as seguintes regras.

I.

Tem grande suavidade, e magnificencia os verios Pentametros, se principiarem por duas palavras, das quaes a primeira seja de duas syllabas, longa, e breve: a segunda de quatro, a primeira breve, e as tres ultimas longas, v. g.

Omnis odoratis ignibus ara calet (1).

Inter inhumano maluit esse Getas. (2).

II.

Tem grande suavidade, se principiarem por dous Dactilos: ou por hum Dactilo, e Espõdeo: ou por hum Espõdeo, e Dactilo, v. g.

I. Nomen amicitiae barbara corda mouet (3).

Dact. *Dact.*

II. Gratius ex ipso fonte bibuntur aquae (4).

Dact. *Esp.*

III.

(1) Quidius. (2) Idem. (3) Idem. (4) Idem.

Livro II. Capitulo II.

75

III. Interdum lacrimae pondera vocis habent (5).
Ejp. Daet.

III.

Os Pentametros devem ter depois do segundo pe hum a cezura, e esta não deve ser seguida de elizaõ, como nestes:

Troia virtum, et virtutum omnium acerba cinis (6).
Illam affligit odore, ille perit podagra (7).

IV.

Os Pentametros devem acabar por hum a palavra de duas syllabas, v. g.

Tempora si fuerint nubila, solus eris (8).

Cum mala per longas invaluere moras (9).

V.

Estes versos não tem muita belleza, quando acabaõ por palavra de tres, quatro, ou cinco syllabas, v. g.

Sit licet et ferro durior, et chalybe (10).

Solus amor, morbi non amat artificem (11).

Lis est cum forma magna pudicitiae (12).

Com tudo no fim do Pentametro podem admittir-se palavras de quatro syllabas, e de cinco: porem as de tres syllabas se devem

vem

(5) Idem. (6) Catul. Carm. 69. (7) Idem Carm. 72. (8) Ouid. (9) Idem. (10) Propert. (11) Idem. (12) Ouid.

Vem regeritar, ainda que as tenhaõ usado alguns Poetas de boa nota, e principalmente Tibullo.

VI.

Tambem os Pentametros não devem acabar em monosyllabo, como este de Catullo:

Aut facere. Haec a te dictaque factaque sunt.

Excepto se se fizer elizaõ no monosyllabo; ou se houverem dous monosyllabos seguidos, como já dissemos tratando dos Hexametros, v. g.

Inuitis oculis littera lecta tua est (13).

Praemia si studio consequar ista, lat est (14).

VII.

Os Pentametros se terminaráõ antes em nomes do que em verbos, e melhor em substantivo do que em adjectivo, pronome, ou participio, raras vezes em adverbio, e rarissimas em proposição, conjunção, ou interjeição.

VIII.

Tambem devemos evitar os versos Pentametros Leoninos, v. g.

Quaerebant *flavos* per nemus omne *flavos* (15).

AD-

(13) Idem. (14) Idem. (15) Idem.

A D V E R T E N C I A I.

Como a syllaba , que fica depois dos dous primeiros pés , deve fazer parte de hum Espondeo, quando estes versos se medem do primeiro modo, que explicámos no outro Livro (16), alguns duvidaraõ se se poderia pôr neste lugar huma syllaba breve. Eu ouvi algumas pessoas doudas affirmarem que não podia ser. Porém sem medo de errar podemos fazer o contrario , porque a cezura tem força de fazer longas as syllabas breves , como já mostrámos em outro lugar (17) : e nos Poetas se achão bastantes exemplos , como são , além de outros muitos , os seguintes.

Perspecta est igitur, vnica amicitia (18).

Laeteus, et mixtus obriguisse liquor (19).

Vinceris aut vincis, haec in amore rota est (20).

Qui dederit primus oscula, victor erit (21).

Thessalicamque adiit hospes Achillis humum (22).

A D V E R T E N C I A II.

Além dos muitos , e graves Escritores, que querem que no Pentametro se inclua em cada distico algum sentido completo , he do mesmo parecer o Auctor do Livro
inti-

(16) Cap. VII. §. II. (17) Liv. I. cap. IV. (18) Catul. (19) Tibul. (20) Propert. (21) Ouid. (22) Idem.

intitulado *Regia Parnassi* (23). Porém de nenhum modo devemos seguir esta opinião. Porque isto produziria necessariamente huma affectação extraordinaria. Catullo, Tibullo, e Propercio nunca tiveram duvida de se servir de períodos longos, e passar com o sentido de hum para outro distico, por se accommodarem á natureza dos assumptos, e movimentos das paixões. O mesmo Ovidio não teve duvida de fazer o mesmo repetidas vezes, (o que alguns ignorantemente negão) como mostraõ os seguintes exemplos.

I.

*Cum tamen in nostrum fueris penetrare receptus (24),
Contigerisque tuam scrinia parua domum;
Aspicies illic positos ex ordine fratres,
Quos studium cunctos euigilavit idem.*

II.

*Aequor Jasonio pulsatum remige primum (25),
Quaeque nec hoste fero, nec niue terra cares;
Ecquod erit tempus, quo vos ego Naso relinquam,
In minus hostili iussus abesse loco?*

III.

(23) As suas palayras são as seguintes: *Bisogna rin-
serrare i sensi in cadaun distico.* (24) Ouid. *Trist.*
lib. I. Eleg. I. (25) *De Pont. lib. III. Eleg. I.*

Livro II. Capítulo II.

79

III.

Pace tua, si pax vlla est tua, Põmica tellus (26),

Finitimũ rapido quam terit hostis equo;

Pace tua dixisse velim; tu pessima duro

Pars es in exilio, tu mala nostra grauas.

IV.

Dum domus, et nati, dum mater Livia gaudet (27),

Dum gaudes patriae magnæ ducisque pater,

Dum tibi gratatur populus, totamque per urbem

Omnis odoratis ignibus ara calet,

Dum præbet faciles aditus venerabile templum,

Sperandum est nostras posse valere preces.

V.

Tu modo per superos, quorum certissimus ille est (28),

Quo tuus assidue principe creuit honor;

Efficæ, constanti profugum pietatè tuendo,

Ne sperata meam deserat aura ratem.

Outros muitos exemplos omittimos, que o Leitor curioso poderá com facilidade achar no mesmo Poeta.

C A P I T U L O III.

Da suavidade, e belleza dos outros versos.

NEste capitulo assignaremos as regras mais necessarias para a suavidade, e belleza dos outros versos.

§. I.

(26) Ibidem. (27) Ibidem Eleg. 3. (28) De Pont. lib. IV. Eleg. 12.



LIVRO II.

Neste Livro segundo trataremos das regras pertencentes á suavidade, e belleza dos versos.

CAPITULO I.

Da suavidade, e belleza do verso Hexametro.

Para conciliar suavidade, e belleza aos versos Hexametros, daremos as seguintes regras.

I.

Os versos Hexametros são suavíssimos, quando tem muitas cezuras, ou muitos Dactilos, v. g.

I. *Accipitrem metuens pennis trepidantibus ales* (1).

cez. cez. cez.

II. *Discite justitiam moniti, et non temnere Divos* (2).

Dact., Dact. Dact. Esp. Dact. Esp.

II.

(1) Ouid. (2) Virg. Aen. VI. v. 620.

II.

São numerosos, e suaves os Hexametros, em que se misturão alternativamente os pes Daçtilos com Espondeos, v. g.

Cum caput obscura nitidum ferrugine texit (3),

Daçt. Esp. Daçt. Esp. Daçt. Esp.

Impiaque aeternam timuerunt saecula noctem.

Daçt. Esp. Daçt. Esp. Daçt. Esp.

III.

Tem grande suavidade, e magnificencia, se principiarem por duas palavras, das quaes a primeira conste de duas syllabas, longa, e breve: a segunda de quatro, a primeira breve, e as tres ultimas longas, v. g.

Vrît ôdôrâtâm nocturna in lumina cedrum (4).

Sûrgît lûlaeô iuuenis cognomine dignus (5).

IV.

Tem muita suavidade, e magnificencia os Hexametros, se principiaõ por tres Daçtilos, e hum Espondeo: ou por dous Daçtilos, e dous Espondeos: ou por dous Daçtilos, e hum Espondeo, depois do qual se siga outro Daçtilo: ou por hum Espondeo, dous Daçtilos, e outro Espondeo:

E ii

ou

(3) Idem Georg. I. v. 477. (4) Idem Aen. VII. v. 13.

(5) Ouid.

ou por hum Dactilo, e tres Espondeos :
ou finalmente por hum Espondeo, hum
Dactilo, e outro Espondeo, v. g.

I. Barbara Pyramidum fileat miracula Memphis (6).

Daç. Daç. Daç. Esp.

II. Affiduo resonat cantu, tectisque superbis (7),

Daç. Daç. Esp. Esp.

III. Ah! potius peream quam crimine vulnerer isto (8).

Daç. Daç. Esp. Daç.

IV. Admiranda tibi leuium spectacula rerum (9).

Esp. Daç. Daç. Esp.

V. Me licet aeratis adstringant brachia nodis (10).

Daç. Esp. Esp. Esp.

VI. Obscuramque trahi vento mirabere nubem (11).

Esp. Daç. Esp.

V.

O verso Hexametro não deve ficar sem
cezura, nem acabar por muitas palavras
de duas syllabas, v. g.

I. Nec facundia deseret hunc, nec lucidus ordo (12).

II. Semper, ut inducar, blandos offert mihi vultus (13).

VI.

A cezura dá muita graça aos Hexametros,
e principalmente aquella, que se faz de-
pois

(6) Martialis. (7) Virg. Aen. VII. v. 12. (8) Ouid.
(9) Virg. Georg. IV. v. 3. (10) Propert. (11) Virg.
Georg. IV. v. 60. (12) Horat. ad Pisones, v. 41. (13)
Tibul. lib. I. Eleg. 6.

pois do segundo pé; e esta mesma cezura he muito elegante, quando nella acaba hum sentido: e sobre tudo se este encerra alguma sentença consideravel, v.g.

I. Arma virumque cano, Troiae qui primus ab oris (14).

II. Stat sua cuique dies, breue et irreparabile tempus (15).

VII.

Os versos Hexametros, (tirando os Espondiacos) não devem acabar por palavra de mais syllabas, do que tres, excepto se for nome proprio, ou se quizermos exprimir alguma paixão, v.g.

I. Amphion Dircaeus in Aëtas Aracyntho (16).

Hyrtaeidae ante omnes exit locus Hippocoontis (17).

II. Per connubia nostra, per inceptos Hymenaeos (18).

VIII.

Tambem não devem acabar por hum monosyllabo, excepto se for *est*, ou alguma outra palavra, que comece por vogal, e faça elizaõ com a palavra precedente: ou se houverem dous monosyllabos seguidos, que quasi fazem o mesmo effeito, que huma palavra de duas syllabas: ou finalmen-

(14) Virg. Aen. I. v. 5. (15) Idem Aen. X. v. 467.
 (16) Idem Eclog. II. v. 24. (17) Idem Aen. V. v. 493.
 (18) Idem Aen. IV. v. 316.

mente havendo alguma razao particular ,
que dê graça a este fim menos ordinario ,
V. g.

- I. Semiputata tibi frondosa vitis in ulmo est (19) .
II. Quem circum glomerati hostes hinc cominus atque
hinc (20) .
III. Explorare labor : mihi iussa capessere fas est (21) .
Ne qua meis esto dictis mora : Iupiter hac stat (22) .
IV. Vertitur interea coelum , et ruit oceano nox (23) .
Sternitur , exanimisque tremens procumbit humi bos (24) .
E este , tão celebrado pelo incomparavel
Rhetorico , Quinctiliano (25) .

Tum variae illudunt pestes : saepe exiguus mus (26) .

IX.

Devemos evitar as demasiadas elizoens ;
em hum verso não deve haver mais do
que duas , posto que Virgilio desprezou
este precelto , porque assim o pedião os
pen-

(19) Idem Eclog. II. v. 70. (20) Idem Aen. IX. v. 440. (21) Idem Aen. I. v. 87. (22) Idem Aen. XII. v. 565. (23) Idem Aen. II. v. 250. (24) Idem Aen. V. v. 481. (25) Quinctil. lib. VIII. cap. III. *At Virgilii miramur illud, nam epitheton, exiguus, aptum, proprium, effecit, ne plus eospectaremus; et casus singularis magis decuit; et clausula ipsa unius syllabae non estata addidit gratiam. Imitatus est itaque utrumque Horatius:*

Nascetur ridiculus mus.

(26) Virg. Georg. I. v. 183.

pensamentos, que quera exprimir nos seguintes versos:

Phyllida amo ante alias: nam me discedere flemit (27).
Mentisum horrendum, informe, ingens, cui lumen
ademptum (28)

X.

Não tem graça o verso Hexametro, quando no principio delle se faz elizaõ. O mesmo succede, quando ha elizaõ no fim do quinto pé, e no principio do sexto, v. g.

- I. Nam, vt. serula, caedas meritum maiora subire (29)
- II. Difficile est longum subito deponere amorem (30)
- III. Loripedem rectus derideat; Aethiopem albus (31).

XI.

Os versos Espondiacos tem grande belleza, quando acabaõ por palavra de quatro syllabas, v. g.
Constitit, atque oculis Phrygia agmina circumspexit (32)
Com tudo em Virgilio se contaõ dez, ou doze, que acabaõ por palavras de tres syllabas, como estes:

- (27) Idem Eclog. 3. v. 78. (28) Idem Aen. 3. v. 648.
(29) Horat. lib. I. Satyr. III. v. 120. (30) Catul. (31) Iuuenalis Satyr. II. vers. 23. (32) Virg. Aen. II. v. 68.

Pro

Pro molli viola, pro purpureo narcisso (33).

Stant et iuniperi, et castaneae hirsutae. (34).

No mesmo Poeta se achão também dous, que não tem no quarto pé hum Dactilo, que ordinariamente costumão ter:

Saxa per et scopulos, et depressas conualles (35).

Aut leues ocreas lento ducent argento (36).

... XII ...

Devemos evitar os versos Leoninos (37), que são aquelles, que na Penthemimeris, e no fim fazem hum som igual; pôsto que os melhores Poetas nem sempre os evita-
rão, v.g.

Ora citatorum dextra contorsit equorum (38).

Si Troiae fatis aliquid restare putatis (39).

Vir gregor ... frater, succurre forori. (40).

A D W I E R O T E N C I A

Alguns querem que o verso Hexametro possa ter algumas vezes hum Dactilo no sexto pé, assim como pode ter hum Espon, deo no quinto: o que de nenhum modo se deve

(33) Idem Eclog. V. v. 38. (34) Idem Eclog. VII. v. 53. (35) Idem Georg. III. v. 276. (36) Idem Aen. VII. v. 634. (37) Chamaõ-se Leoninos de Leonto, celebre Poeta Latino, natural de Pariz, que affectou usar de semelhantes versos. (38) Virg. Aen. XII. v. 373. (39) Quidius. (40) Idem.

deve admittir. Porque como estes versos
eraõ antigamente compostos todos de Es-
pondeos, conforme se vê neste de Ennio,

Olli respondit Rex Albai-Longai,

conservaraõ sempre o Espondeo no fim
da mesma sorte que o Jambico sendo an-
tigamente todo composto de Jambos,
conservou sempre o pé Jambo no fim.

Quando se achão alguns versos destes,
que parecem acabar de diverso modo, ou
se faz synalepha com a palavra do verso
seguinte: ou se contrahem, e ajuntão duas
syllabas em huma, pela figura Synerese,
v. g.

Inferitur vero ex fecu nucis arbutus hōrri - da (41),
Et steriles platani malos gessēre valentes.

Bis patriae cecidēre manus: quin protinus omniā (42).

De sorte que no primeiro verso he preciso
acabar em *horri*, e ajuntar o *da* como *et*
do seguinte, deste modo, *arbutus hōrri - d'Et*
steriles platani, etc.: no terceiro he preciso fa-
zer *omnia* de duas syllabas.

CA-

(41.) Virg. Georg. II. v. 69. (42.) Idem Aen. VI. v. 33.

CAPITULO II.

Da suavidade, e belleza do verso Pentametro.

Para a suavidade, e belleza do verso Pentametro assignaremos as seguintes regras.

I. Tem grande suavidade, e magnificencia os versos Pentametros, se principiarem por duas palavras, das quaes a primeira seja de duas syllabas, longa, e breve: a segunda de quatro, a primeira breve, e as tres ultimas longas, v. g.

Omñis ōdōrātis ignibus ara calet (1).

Intēr inhūmānō maluit esse Getas (2).

II. Tem grande suavidade, se principiarem por dous Dactilos: ou por hum Dactilo, e Espōndeo: ou por hum Espōndeo, e Dactilo, v. g.

I. Nomen amicitiae barbara corda mouet (3).

Dact. Dact.

II. Gratus ex ipso fonte bibuntur aquae (4).

Dact. Esp.

III.

(1) Quidius. (2) Idem. (3) Idem. (4) Idem.

Livro II. Capitulo II.

75

III. Interdum lacrimae pondera vocis habent (5).

Esp. Daç.

III.

Os Pentametros devem ter depois do segundo pe hum a cezura, e esta não deve ser seguida de elizaõ, como nestes:

Troia virũm, et virtutum omnium acerba cinis (6).

Illam affligit odore, ille perit podagra (7).

IV.

Os Pentametros devem acabar por hum a palavra de duas syllabas, v. g.

Tempora si fuerint nubila, solus eris (8).

Cum mala per longas invaluere moras (9).

V.

Estes versos não tem muita belleza, quando acabaõ por palavra de tres, quatro, ou cinco syllabas, v. g.

Sit licet et ferro durior, et chalybe (10).

Solus amor, morbi non amat artificem (11).

Lis est cum forma magna pudicitiae (12).

Com tudo no fim do Pentametro podem admittir-se palavras de quatro syllabas, e de cinco: porem as de tres syllabas se devem

(5) Idem. (6) Catul. Carm. 69. (7) Idem Carm. 72. (8) Ouid. (9) Idem. (10) Propert. (11) Idem. (12) Ouid.

Vem regeitar, ainda que as tenhaõ usado alguns Poetas de boa nota, e principalmente Tibullo.

VI.

Tambem os Pentametros não devem acabar em monosyllabo, como este de Catullo:

Aut facere. Haec a te dictaque factaque sunt.

Excepto se se fizer elizaõ no monosyllabo: ou se houverem dous monosyllabos seguidos, como já dissemos tratando dos Hexametros, v. g.

Inuitis oculis littera lecta tua est (13).

Praemia si studio consequar ista, lat est (14).

VII.

Os Pentametros se terminaráõ antes em nomes do que em verbos, e melhor em substantivo do que em adjectivo, pronome, ou participio, raras vezes em adverbio, e rarissimas em proposição, conjunção, ou interjeição.

VIII.

Tambem devemos evitar os versos Pentametros Leoninos, v. g.

Quaerebant faunos per nemus omne faunos (15).

AD-

(13) Idem. (14) Idem. (15) Idem.

A D V E R T E N C I A I.

Como a syllaba , que fica depois dos dous primeiros pés , deve fazer parte de hum Espondeo, quando estes versos se medem do primeiro modo, que explicámos no outro Livro (16), alguns duvidarão se se poderia pôr neste lugar huma syllaba breve. Eu ouvi algumas pessoas doudas affirmarem que não podia ser. Porém sem medo de errar podemos fazer o contrario , porque a cezura tem força de fazer longas as syllabas breves , como já mostrámos em outro lugar (17) : e nos Poetas se achão bastantes exemplos , como são , além de outros muitos , os seguintes.

Perspecta est igitur, vnica amicitia (18).

Lacteus, et mixtus obriguisset liquor (19).

Vinceris aut vincis, haec in amore rota est (20).

Qui dederit primus oscula, victor erit (21).

Thessalicamque adiit hospes Achillis humum (22).

A D V E R T E N C I A II.

Além dos muitos , e graves Escritores , que querem que no Pentametro se inclua em cada distico algum sentido completo , he do mesmo parecer o Auctor do Livro
inti-

(16) Cap. VII. §. II. (17) Liv. I. cap. IV. (18) Catul. (19) Tibul. (20) Propert. (21) Ouid. (22) Idem.

intitulado *Regia Parnassi* (23). Porém de nenhum modo devemos seguir esta opinião. Porque isto produziria necessariamente huma affectação extraordinaria. Catullo, Tibullo, e Propercio nunca tiveram duvida de se servir de periodos longos, e passar com o sentido de hum para outro distico, por se accommodarem á natureza dos assumptos, e movimentos das paixões. O mesmo Ovidio não teve duvida de fazer o mesmo repetidas vezes, (o que alguns ignorantemente negão) como mostraõ os seguintes exemplos.

I.

Cum tamen in nostrum fueris penetrare receptus (24),
 Contigerisque tuam scrinia parua domum;
 Aspicias illic positos ex ordine fratres,
 Quos studium cunctos cuigilavit idem.

II.

Aequor Jasonio pulsatum remige primum (25),
 Quaeque nec hoste fero, nec niue terra cares;
 Ecquid erit tempus, quo vos ego Naso relinquam,
 In minus hostili iussus abesse loco?

III.

(23) As suas palavras são as seguintes: *Bisogna rin-*
serrare i sensi in cadaun distico. (24) Ouid. Trist.
 lib. I. Eleg. I. (25) De Pont. lib. III. Eleg. I.

III.

Pace tua, si pax vlla est tua, Põmica tellus (26);
 Finitimũ rapido quam terit hostis equo;
 Pace tua dixisse velim; tu pessima duro
 Pars es in exilio, tu mala nostra grauas.

IV.

Dum domus, et nati, dum mater Liuiã gaudet (27);
 Dum gaudes patriae magne ducisque pater,
 Dum tibi gratatur populus, totamque per urbem
 Omnis odoratis ignibus ara calet,
 Dum praeberet faciles aditus venerabile templum,
 Sperandum est nostras posse valere preces.

V.

Tu modo per superos, quorum certissimus ille est (28),
 Quo tuus assidue principe creuit honor;
 Effice, constanti profugum pietate tuendo,
 Ne sperata meam delerat aura ratem.

Outros muitos exemplos omittimos, que
 o Leitor curioso poderá com facilidade
 achar no mesmo Poeta.

C A P I T U L O III.

*Da suavidade, e belleza dos outros
 versos.*

Neste capitulo assignaremos as regras
 mais necessarias para a suavidade, e
 belleza dos outros versos.

§. I.

(26) Ibidem. (27) Ibidem Eleg. 3. (28) De Pont.
 lib. IV. Eleg. 12.

§. I.

Da suavidade, e belleza do verso Jambico.

I.

São com suavidade os Jambicos Trimetros, que acabão por palavra de duas syllabas, v. g.

Quincunque regno fidit, et magna potens (1)
Dominatur aula, nec leues metuit Deos,
Animumque rebus credulum laetis dedit.

II.

São desagradaveis os Jambicos Trimetros, que acabão por palavra de tres, ou quatro syllabas, v. g.

I. Ad cuius arma venit, et qui frigidum (2).

II. Beatus ille, qui procul negotiis (3).

Com tudo as palavras de tres syllabas não são mal no fim dos versos Jambicos, se preceder elizaõ, v. g.

Iuvenile vitium est regere non posse impetum (4).

Caret sepulchro Priamus, et flamma indiget (5).

III.

Tanto mais magnifico, e suave será o verso Jambico, quanto mais cezuras tiver, e

Ana-

(1.) Senec. (2.) Idem. (3.) Horat. Epod. lib. Od. 2.
v. 1. (4.) Senec. (5.) Idem.

Livro II. Capitulo III.

Anapestos naquelles lugares , em que podem ser admittidos , v. g.

Non vnquam tulit (6)
Documenta Fors maiora , quam fragili loco
Starent superbi.

IV.

As elizoens , que nos outros versos são ordinariamente viciosas , não augmentão pouco a magestade do verso Jambico , v. g.

Excisa ferro est , Pergamum incubuit sibi (7).

§. II.

Da suavidade do verso Saffico , e Adonio.

I.

São muito ásperas as elizoens , nas quaes se divide alguma palavra entre o verso Saffico , e Adonio , v. g.

Labitur ripa , Ioue non probante (8) ,
Vxorius annis.

No primeiro verso se ajunta o *te* da palavra *probante* com o *v* de *vxorius* , deste modo : *probant'v-xorius annis*.

II.

São com aspereza o verso Saffico , que não

F

tem

(6) Idem. (7) Idem. (8) Horat. lib. I. Od. 2. v. 19

tem cezura depois do segundo pé, v. g.

Mercuri facunde nepos Atlantis (9).

§. III.

Da suavidade do verso Faleucio.

I.

HE sonoro o verso Faleucio, quando tem cezura depois do segundo pé, v. g.

Ni te plus oculis meis amarem (10).

Ainda que também são excellentes sem cezura, v. g.

Tecum ludere, sicut ipsa, possem.

II.

São com bastante aspereza, quando acaba em monosyllabo, v. g.

Arnus nuper adit nouus cliens me.

§. IV.

Da suavidade do verso Alcaico.

I.

SOa com bastante aspereza o verso Alcaico, que não tem cezura depois do segundo pé, v. g.

Ah!

(9) Idem ibidem Od. 10. v. 1. (10) Catul.

Ah! Te meae si partem animae rapit (11)
Maturior vis, etc.

§. V.

Da belleza do verso Anapestico.

I.

OS melhores versos Anapesticos são aquelles, em que cada palavra por si forma hum pé, v. g.

Noctem - quoties - summovet - Eos (12),

Regem - toties - credite - nasci.

Plures - fulgor - convocat - aulae (13).

ADVERTENCIA.

Estas são as regras, que nos parecem mais necessarias para a composição dos versos. A estas se deve ajuntar a continua lição dos melhores Poetas, a imitação dos mesmos, e hum quotidiano exercicio de escrever; porque só com estas tres cousas he que se póde alcançar hum perfeito conhecimento da Poesia.

F I M.

——— Si quid novisti rectius istis,
Candidus imperti: si non, his vtere mecum.

Horat. lib. I. Epist. 6. v. 67.

F ii

(11) Horat. lib. II. Od. 17. v. 5. (12) Senec. (13) Idem.



INDICE

Do que neste Livro se contém.

LIVRO I.

CAPITULO I. *Da definição do Pé,*
pag. 7.

CAP. II. *Dos pés, de que se compoem os versos,* pag. 9.

§. I. *Dos pés simples disyllabos,* ibid.

§. II. *Dos pés trisyllabos,* pag. 10.

§. III. *Dos pés compostos,* ibid.

§. IV. *Dos pés necessarios para a Poesia Latina,* pag. 12.

CAP. III. *Da definição do verso,* pag. 13.

CAP. IV. *Da cezura, e suas especies,* p. 14.

CAP. V. *Da cadencia final do verso,* p. 16.

CAP. VI. *Do modo de medir os versos, e das figuras, que nelles se usaõ,* pag. 17.

§. I. *Da Ecclipsis,* pag. 18.

§. II. *Da Synalefa,* pag. 20.

§. III. *Da Syneresse,* pag. 23.

§. IV. *Da Dierese,* ibid.

§. V. *Da Systole,* pag. 24.

§. VI. *Da Diastole,* ibid.

§. VII. *Da Prothese,* pag. 25.

§. VIII.

§. VIII. *Da Epenthese*, ibid.

§. IX. *Da Paragoge*, ibid.

§. X. *Da Apherese*, ibid.

§. XI. *Da Syncope*, pag. 26.

§. XII. *Da Apocope*, ibid.

§. XIII. *Da Metathese*, pag. 27.

§. XIV. *Da Antithese*, ibid.

§. XV. *Da Tmesis*, ibid.

CAP. VII. *Das diversas especies de versos mais usados*, pag. 28.

§. I. *Do verso Hexametro*, pag. 29.

§. II. *Do verso Pentametro*, pag. 31.

§. III. *Do verso Archilochio*, pag. 32.

§. IV. *Do verso Alcmanio*, ibid.

§. V. *Do verso Tetrametro Daetylico Alcmanio*, ibid.

§. VI. *Do verso Heroico ou Daetylico Tetrametro*, pag. 33.

§. VII. *Do verso Ferecracio*, ibid.

§. VIII. *Do verso Adonio*, pag. 34.

§. IX. *Do verso Jambico*, ibid.

§. X. *Do verso Scazon*, pag. 36.

§. XI. *Do verso Anacreontico*, ibid.

§. XII. *Do verso Trochaico*, pag. 37.

§. XIII. *Do verso Saffico*, pag. 38.

§. XIV. *Do verso Faleucio*, pag. 39.

§. XV. *Do verso Alcaico*, ibid.

§. XVI.

do que neste Livro se contém. 87

§. XVI. *Do verso Choriambico*, pag. 41.

§. XVII. *Do verso Anapestico*, pag. 44.

CAP. VIII. *De outras espécies de versos menos usados*, pag. 45.

§. I. *Do verso Archilochio Heptametro*, ibid.

§. II. *Do verso Galliambico*, pag. 46.

§. III. *Do verso Jonico maior*, pag. 47.

§. IV. *Do verso Jonico menor*, pag. 48.

§. V. *Do verso Antispastico*, ibid.

§. VI. *Do verso Dactylico Ithyphallico Tetrametro*, ibid.

§. VII. *Do verso Saturnio*, pag. 49.

CAP. IX. *Da etymologia dos versos sobreditos*, ibid.

L I V R O II.

CAP. I. *Da suavidade, e belleza do verso Hexametro*, pag. 66.

CAP. II. *Da suavidade, e belleza do verso Pentametro*, pag. 74.

CAP. III. *Da suavidade, e belleza dos outros versos*, pag. 79.

§. I. *Da suavidade, e belleza do verso Jambico*, pag. 80.

§. II. *Da suavidade do verso Saffico, e Adonio*, pag. 81.

§. III. *Da suavidade do verso Faleucio*, p. 82.

§. IV. *Da suavidade do verso Alcaico*, ibid.

§. V. *Da belleza do verso Anapestico*, p. 83.



K

1884

1885

~~100000~~

100000





